

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN – FAMECOS
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

JULIANA GONÇALVES MORAES

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO EDUCATIVA: PROJETOS PARA
COM A SOCIEDADE BRASILEIRA**

Porto Alegre

2021

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN - FAMECOS
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

JULIANA GONÇALVES MORAES

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO EDUCATIVA: PROJETOS PARA
COM A SOCIEDADE BRASILEIRA**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Relações Públicas pela Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia Peixoto de Moura

Porto Alegre
2021

JULIANA GONÇALVES MORAES

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO EDUCATIVA: PROJETOS PARA
COM A SOCIEDADE BRASILEIRA**

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do grau de Bacharela em Relações
Públicas pela Escola de Comunicação, Artes
e Design – Famecos da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(PUCRS).

Aprovado em: 13 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Cláudia Peixoto de Moura (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Ana Luisa Baseggio

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Walker Roig

Porto Alegre

2021

AGRADECIMENTOS

“Eu *tonsigo*”!, dizia eu, com menos de um ano de idade. Lembro que quando me contaram a história dessa afirmação, pensei em tantas coisas [...]. Dentre elas, o amparo recebido que me fez sentir corajosa o bastante para dizer isso subindo lances de escadas, carregando a minha motoca. Devo isso aos meus maiores incentivadores, a minha base, o meu suporte. Aos que me deram amor incondicional antes mesmo que eu chegasse neste mundo. Mãe e Pai, sou grata demais a vocês que não cabe em palavras. Como costumo dizer: obrigada, por tudo, sempre! Inclusive, por terem me feito irmã mais velha! Ao meu irmão que, dessa vez, quem já o amava antes mesmo de ele vir ao mundo era eu. Tanto amor que se expandiu na decisão do nome dele – escolhido por mim. Aprendemos tanto vivendo juntos – brigando também, confesso. Desejo que continuemos crescendo e fortalecendo a nossa relação, com muita harmonia.

O amor, respeito, incentivo, apoio e diálogo permeiam os meus agradecimentos na vida e, hoje, ficam registrados nestas palavras e neste lugar tão significativo. Sinto que sou privilegiada por ter sentimentos e ações, como as mencionadas, nas minhas relações. Agradeço aos meus afetos, que fizeram e fazem parte da minha vida. À minha Pi, minha paixão de quatro patas, companheira há mais de dez anos. À minha base familiar: avós, dindes, ties, primes. Eles que me deram amor desde que souberam da minha existência. Agradeço demais pelos nossos encontros, regados de sorrisos, carinho e muita *conversaçada*. Cada um de vocês foi e é importante para eu estar exatamente onde estou hoje. Ao meu parceiro, agradeço pela nossa união, pela nossa escolha diária em trilharmos juntos essa vida com muito amor, cumplicidade e respeito. Obrigada por estar comigo em todos os dias dessa trajetória, me apoiando, incentivando, adulando. Que sigamos juntos, nesse caminho com muitas experiências, aprendizados e realizações.

Agradeço demais ao universo por me proporcionar conviver com pessoas incríveis, como vocês. Aos que chegaram pelo caminho e contribuem significativamente na minha vida, como os queridos *agregades* que estamos juntos e conectados por nossas relações e afetos. Afinal, quem ama e cuida “dos meus” também é “dos meus”. Aos amados amigos, que me fortalecem com nossas conversas, trocas e risadas: ter encontrado vocês me faz feliz demais! Às minhas melhores amigas, que sabem bem quem são, obrigada por tudo que já vivemos juntas

e por tudo que ainda viveremos! Desejo seguir juntinha a vocês nesta nossa montanha russa da vida. À *confra*, que me recebeu tão bem desde a primeira vez, vocês fazem parte dessa história! Agradeço por todos os nossos encontros, que foram sempre repletos de bons sentimentos.

Aos que vieram antes de mim, que me incentivaram, mostrando em suas dedicações e realizações que era possível eu também me dedicar, buscar e conquistar, sou grata demais! Com essa percepção fui trilhando o meu caminho. Assim como eu *tonseguia*, digo, conseguia subir lances de escadas com menos de um ano de idade, sinto que posso conseguir sempre que quiser e me dedicar a isso. Afinal, se hoje eu posso dizer que concluí – mais essa – etapa da minha vida, com convicção afirmo que é porque tenho vocês ao meu lado. Também, preciso agradecer aos profissionais que estiveram junto comigo, contribuindo para/com a minha saúde mental. Aliás, exalto as músicas e os músicos que embalaram os meus momentos nessa montanha russa que é a vida.

Às oportunidades, saliento a minha gratidão, por terem acontecido e me mostrado um mundo repleto de possibilidades. Dentre elas, o acesso à educação de qualidade! Sou eternamente grata a essa Instituição, de estrutura espetacular, que me oportunizou um espaço que eu não achava que era possível atingir. Proporcionou-me ensino de excelência, com profissionais e professores empáticos e dedicados. Mostrou-me que eu posso ser e fazer o que eu quiser! Com educação e respeito, me fez reconhecer que, com empenho, eu posso contribuir para com esse *mundão*. Ressalto aqui a minha gratidão pela bolsa integral que tive o privilégio de conseguir/conquistar e um: viva Prouni! Espero honrar, com responsabilidade e consciência, todo esse conhecimento que me foi concedido. Aos colegas, os quais se tornaram amigos que me acompanharam nessa trajetória, tornando esse espaço ainda mais especial, agradeço pelas nossas trocas de experiências e por todo apoio. Obrigada por fazerem parte disso comigo! Aos queridos professores, agradeço por todo empenho e dedicação ao compartilhar seus conhecimentos. Com vocês, aprendi muito além da *sala de aula*, foram ensinamentos que levarei por toda a vida. Vocês são incríveis! Em especial, com toda a minha admiração e respeito, agradeço à minha orientadora que, com sua sabedoria e tranquilidade, me conduziu a refletir e escrever esta monografia – além de me fazer descer do *balão de devaneios* que eu insistia em entrar. *Profe Claudia*, as tuas orientações foram essenciais para a conclusão desta

importantíssima etapa. Estendo o agradecimento à revisora deste trabalho por sua contribuição tão necessária e especial.

A temática desta monografia foi construída pensando de maneira ampla, mas também de forma específica. Com vontade de contribuir, melhorar e fortalecer, desejei compreender as relações entre a comunicação, educação e sociedade e como é possível contribuir para com o desenvolvimento social. Desejo que, ao fim da leitura, tu possas perceber que a contribuição pode ser realizada por cada um de nós, seja de maneira individual ou coletiva, contribuindo com o presente e as gerações futuras.

RESUMO

As conexões entre comunicação, educação e sociedade são a base para este trabalho. O objetivo é apurar as contribuições que a comunicação educativa pode proporcionar, mediante a análise dos projetos que estão sendo implementados atualmente na sociedade brasileira, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com propósitos e ações relacionadas às dimensões sociedade, comunicação e educação. O conhecimento é adquirido por meio da aprendizagem, que é um processo educacional contínuo. Para tanto, uma comunicação de conscientização e de orientação é necessária para a prática da cidadania. Documentos oficiais abordam informações sobre medidas adotadas para contribuições no país e no mundo. Ações de comunicação e educação devem ocorrer para apoiar e cooperar com as medidas estipuladas mundialmente. Visa-se ações para o desenvolvimento da sociedade de modo que contribuam com a geração atual e as gerações futuras. Com base na técnica de pesquisa bibliográfica e documental, são identificados projetos implementados, atualmente, pela UNESCO na sociedade brasileira. A análise é feita a partir de informações apuradas em relação direta à triangulação aqui desenvolvida, além de proporcionar a ampliação do conhecimento sobre algumas características e necessidades da sociedade. As possíveis contribuições das dimensões mencionadas, levam à reflexão sobre as características necessárias para a efetivação do desenvolvimento social com a participação ativa dos indivíduos. Há maneiras de estabelecer a comunicação educativa, a qual também tem seu campo em sintonia com a educomunicação. As habilidades e competências necessárias para a realização de tais ações são abordadas à vista da contribuição que o profissional de Relações Públicas pode realizar, por sua atividade ter foco na comunicação e no relacionamento com públicos distintos. Evidencia-se, assim, a contribuição da comunicação para a transformação social por meio da educação, com a aplicação de estratégias e projetos fundamentados em temas presentes na Agenda 2030, para que sejam aplicados para o envolvimento e comprometimento da população, buscando uma efetiva contribuição como agentes sociais, de forma individual e coletiva.

Palavras-chave: Comunicação. Educação. Comunicação Educativa. Educomunicação. Relações Públicas.

ABSTRACT

The connections between communication, education and society are the foundation for this work. The objective is to investigate the contributions that educational communication can provide, through the analysis of projects that are currently being implemented into the Brazilian society, by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), with related purposes and actions to the dimensions of society, communication and education. Knowledge is acquired through learning, which is an ongoing educational process. Therefore, a communication of awareness and guidance is necessary for the practice of citizenship. Official documents address information on measures taken for contributions in the country and around the world. Communication and education actions must take place to support and cooperate with the measures stipulated worldwide. Actions for the development of society are aimed at contributing to the current and future generations. Based on the technique of bibliographic and documentary research, projects currently implemented by UNESCO into the Brazilian society are identified. The analysis is based on information obtained in direct relation to the triangulation developed here, in addition to providing the expansion of knowledge about some characteristics and needs of society. The possible contributions of the mentioned dimensions lead to reflection on the characteristics necessary for the realization of social development with the active participation of individuals. There are ways to establish educational communication, which also has its field in tune with educommunication. The skills and competences necessary to carry out such actions are addressed in view of the contribution that the Public Relations professional can make, as their activity is focused on communication and relationship with different audiences. Thus, the contribution of communication to social transformation through education is evident, with the application of strategies and projects based on themes present in the 2030 Agenda, so that they are applied to the involvement and commitment of the population, seeking an effective contribution as social agents, individually and collectively.

Keywords: Communication. Education. Educative Communication. Educommunication. Public Relations.

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
(ONU BRASIL, 2021, meta 4.7).

Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.
(ONU BRASIL, 2021, meta 16.7).

[...] aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.
(ONU BRASIL, 2021, meta 17.8).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensões do Desenvolvimento Sustentável	47
Figura 2 - Projetos da UNESCO no mundo	49
Figura 3 - Site da UNESCO no Brasil	51
Figura 4 - Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	61
Figura 5 - Cronograma do projeto: Conexões Éticas do Terceiro Setor	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONTEXTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	15
2.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	17
2.2 DECLARAÇÕES MUNDIAIS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO	19
2.3 CRISES ATUAIS NA SOCIEDADE	22
2.4 DIVERSIDADE EM ASPECTOS DA SOCIEDADE	25
3 CONEXÕES ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	28
3.1 COMUNICAÇÃO EDUCATIVA PARA A SOCIEDADE	32
3.2 NOÇÕES DE EDUCOMUNICAÇÃO	36
3.3 APROXIMAÇÕES COM RELAÇÕES PÚBLICAS	40
3.4 INSTITUIÇÕES ENGAJADAS NA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	43
4 PROPÓSITOS E AÇÕES PARA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	46
4.1 ATUAÇÃO DA UNESCO NO MUNDO	48
4.2 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA UNESCO NO BRASIL	50
4.2.1 ANÁLISE DOS PROJETOS VIGENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA	52
4.2.2 ANÁLISE DO PROJETO ESCOLHIDO	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A - PROJETOS DA UNESCO DESENVOLVIDOS NO BRASIL	86

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira faz parte de um país de território extenso e diversificado em suas características. Há uma relevante diversidade dos indivíduos que a compõem, assim como a amplitude das situações sociais, econômicas e culturais, fazendo com que haja diversos níveis de conhecimento da população. O cenário é complexo, pois – para além disso – o atual momento é de múltiplas crises no país, o que pode tornar a comunicação para a sociedade ainda mais importante na contribuição da compreensão dos acontecimentos sociais.

Nesse sentido, a sociedade está em constante movimento e sua dinâmica é indeterminada, de forma que é importante haver um entendimento geral quanto aos assuntos relevantes para o desenvolvimento do país e do mundo. Além de uma necessidade individual, o conhecimento e o entendimento de pautas públicas se faz fundamental para a construção de uma sociedade mais consciente quanto às necessidades sociais e de seus próprios atos. Para tanto, o processo de informação de qualidade é essencial, pois proporciona a ampliação do conhecimento, resultando em contribuição para com a sociedade.

O conhecimento é adquirido através da aprendizagem, que é um processo educacional contínuo, o qual ocorre durante toda a vida dos indivíduos. Para que seja possível sua ampliação, o esforço conjunto entre os agentes sociais, como instituições, governo e veículos de comunicação é essencial, tendo em vista que suas participações contribuem para o desenvolvimento social.

Logo, a relação entre educação e comunicação proporciona caminhos para um espaço capaz de fundamentar práticas de formação de indivíduos conscientes. Essa é uma concepção valorosa que se conecta à comunicação educativa, a qual tem o conhecimento desenvolvido por meio de interações e diálogos com diferentes atores sociais. Assim como a cidadania é um ponto relevante, visto que contribui para o desenvolvimento dos direitos humanos, a comunicação educativa e crítica oportuniza o direito à informação com potencial para proporcionar mais equidade nas diversidades presentes na sociedade.

Na constante mudança que ocorre no mundo, por sua rapidez cada vez maior devido ao avanço das tecnologias, os meios de comunicação têm um papel fundamental em reunir e divulgar informações de qualidade. Com seu caráter transformador, esse campo também abrange a educomunicação, que consiste em

proporcionar a ampliação do acesso ao mundo da comunicação e de suas tecnologias, dentro de uma perspectiva a serviço do bem comum e da prática da cidadania (SOARES, 2011)¹. Assim, possui uma perspectiva formativa e de competência necessária para o enfrentamento de assuntos atuais, no âmbito da educação formal e não formal. Os projetos educacionais estimulam a criatividade, a participação e a visão crítica do mundo. Para isso, os aspectos da formação do profissional dessa área devem compreender o processo educacional, a partir da perspectiva da comunicação e do diálogo, buscando respostas consistentes aos desafios das transformações no mundo (FIGARO; VIANA; MUNGIOLI, 2019). Os aportes técnicos e teóricos, além do conhecimento necessário de instrumentos de comunicação fazem parte das habilidades e competências do profissional de Relações Públicas. Isso desde a elaboração de estratégias, de planejamento, de diagnóstico e de prognóstico, implementação das ações até sua mensuração, tendo a sua atividade com foco na comunicação e no relacionamento com públicos distintos. Esse profissional estabelece uma visão ampla da situação e ao mesmo tempo detalhada de cada necessidade.

Uma comunicação de conscientização e de orientação é necessária para a prática da cidadania, pois o conhecimento proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico, contribuindo para a tomada de decisão mais responsável. Nas últimas décadas, conferências e encontros foram realizados em diversas partes do mundo, os quais demonstram preocupação com o desenvolvimento social. Documentos resultantes desse processo mundial trazem informações quanto às medidas adotadas para contribuições na sociedade. Como é o caso da Organização das Nações Unidas (ONU) que, com a intenção de produzir um conjunto de objetivos que suprisse os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que o mundo enfrenta, criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com a chamada Agenda 2030, esses objetivos visam orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional nos próximos anos. Para isso, ações de comunicação e educação podem ocorrer, buscando apoiar e cooperar com as

¹ Ismar de Oliveira Soares é Professor Titular Sênior da Universidade de São Paulo. Bacharel em Geografia e Licenciado em História pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, SP (1965). Jornalista formado pela Faculdade Cásper Líbero (1970). Mestre (1980) e Doutor em Ciências da Comunicação (1986) pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado, em 2000, pela Marquette University Milwaukee, WI, USA.

medidas estipuladas mundialmente, para o desenvolvimento da sociedade, de modo que contribuam com a geração atual e as gerações futuras.

É proposto que a informação seja utilizada em prol de causas humanas e ambientais, proporcionando uma comunicação de conscientização e de orientação aos indivíduos, constituindo uma comunicação educativa no exercício da cidadania. Deve-se conhecer a área para contribuir e defender a democracia e a educação, para a consolidação de um pensamento crítico e a tomada de decisão com mais responsabilidade, pelos indivíduos que compõem a sociedade. Para tanto, a mobilização de ações que visam a transformação e o desenvolvimento social vem se ampliando com a intensa participação de instituições em diversos segmentos.

Assim, que contribuições a comunicação educativa pode proporcionar, com propósitos e ações relacionadas às dimensões sociedade, comunicação e educação, em projetos implementados na sociedade brasileira pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)? A presente monografia é realizada, utilizando a técnica de pesquisa bibliográfica, cuja “[...] finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 183). Também é adotada a pesquisa documental, que tem como característica “[...] a fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 174).

Assim, o estudo pode proporcionar a ampliação do conhecimento quanto às necessidades do mundo e as possíveis contribuições a serviço do bem comum. Essa transformação acelerada da sociedade enfatiza a importância de estudá-la, com o objetivo de compreender a sua composição diversificada, o que requer significativo e continuado esforço para sua efetivação.

Posto isso, o primeiro capítulo apresenta o contexto da sociedade brasileira, com informações sobre aspectos de suas características e diversidade. Além disso, apresenta declarações mundiais que visam o desenvolvimento do país e do mundo. A partir disso, o capítulo dois discorre sobre as conexões entre comunicação e educação, trazendo conceitos sobre a comunicação educativa, bem como afinidades e distanciamentos com a educomunicação. Também há aproximações com as Relações Públicas e informações de instituições engajadas na comunicação e educação. Por fim, o terceiro capítulo refere-se aos propósitos e ações nessa área,

contendo informações sobre a atuação da UNESCO no mundo, assim como os projetos que são, atualmente, desenvolvidos por ela na sociedade brasileira, sendo finalizado com a análise do projeto escolhido. Aborda, assim, pautas relevantes e presentes na sociedade brasileira.

2 CONTEXTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

A sociedade brasileira é constituída pelas diversas pessoas que a integram, as quais estão em um país de território extenso e extremamente diversificado em suas características naturais, além da pluralidade dos povos que a compõem. O tamanho absoluto do Brasil é vasto, estando entre os maiores países do mundo em diferentes critérios de análise.

Sua localização privilegiada, diversidade climática, vegetal, animal e mineral, bem como suas configurações socioeconômicas, representam um potencial de diferenciação do desenvolvimento nacional em comparação a outros países do mundo. Localizado no continente americano, o território brasileiro ocupa a parte centro-oriental da América do Sul. Com uma área de 8.514.876,599 km² (oito milhões quinhentos e quatorze mil oitocentos e setenta e sete quinhentos e noventa e nove)², configura-se como o maior país do continente sul-americano e o quinto maior do mundo, superado somente por Rússia, Canadá, China e Estados Unidos. A vasta extensão territorial amplia os desafios de relação e organização para uma integração e desenvolvimento no país.

O cenário é complexo, pois também há uma amplitude das situações sociais, econômicas e culturais, fazendo com que haja diversos tipos e níveis de conhecimento da população. Propondo ampliar o questionamento sobre tais temas, a indagação de Roberto DaMatta, ao tentar descobrir “o que faz o Brasil, Brasil?”³, questiona: O que é indivíduo? O que é democracia? O que são relações sociais? Como se compara sociedades? Como se percebe diferenças históricas e culturais? (DAMATTA, 1986).

Essas questões são importantes na busca da compreensão quanto às características da sociedade, pois segundo Damatta (1991), na obra *A Casa e a Rua*⁴, a ideia de sociedade trata-se de uma entidade compreendida de modo globalizado, uma realidade que forma um sistema. As dimensões trazidas pelo autor (DAMATTA, 1991) supõem que as construções sociais se tornam possíveis no mundo moderno de sociedades dinâmicas e diferenciadas. A ‘casa’ e a ‘rua’ são trazidas como categorias

² Para a superfície do Brasil foi calculado o valor de 8.510.345,538 km², publicado no DOU nº 41, de 03/03/2021, conforme Portaria nº 47, de 01 de março de 2021 (BRASIL, 2021).

³ Publicado no ano de 1986, o autor (DAMATTA, 1986) analisa as mais expressivas manifestações culturais formadoras da identidade brasileira como nação.

⁴ Publicado no ano de 1991, o autor (DAMATTA, 1991) propõe pensar sobre a intrincada teia de relações que forma o universo brasileiro a partir da análise do espaço público e do espaço privado.

sociológicas para os brasileiros, afirmando que essas palavras não designam simplesmente espaços geográficos ou itens físicos, mas sim entidades morais, domínios culturais e, por isso, são capazes de despertar emoções, reações, leis e imagens esteticamente inspiradas.

A transformação acelerada que ocorre na sociedade brasileira salienta a relevância que ela necessita ser estudada, buscando entender sua composição diversificada, o que requer significativo e continuado esforço para sua efetivação. É preciso compreender o processo de formação e desenvolvimento das estruturas sociais presentes na sociedade, bem como compreender as relações, os interesses e os objetivos existentes, procurando identificar as possibilidades e os limites relacionados às perspectivas para um presente e futuro. Assim, é possível desenvolver alternativas de ações visando um impulsionar um determinado propósito.

Percebe-se que o momento atual é de polarização⁵ social e política no país, expondo diferentes opiniões e posicionamentos existentes entre os indivíduos brasileiros. Diante disso, há necessidade de atenção às mudanças em curso para que, diante delas, possam ser realizadas as melhores escolhas para a população. Para tanto, é preciso compreender que a sociedade está em constante movimento e sua dinâmica é indeterminada, porém, de extrema importância para a consolidação de uma sociedade sustentável em suas ideias e atos.

Nesse sentido, o processo de informação de qualidade se faz necessário para que seja possível ampliar o conhecimento dos indivíduos, contribuindo para com a sociedade. É o conhecimento que possibilita progredir e prosperar através da observação e da análise, verificando as características da dinâmica social⁶ existente, para que, assim, seja possível chegar a uma efetiva mudança social em prol do exercício da cidadania. Conforme afirmação:

Esse conhecimento torna-se fundamental para os profissionais de todas as áreas do conhecimento, em especial os que tiveram acesso ao ensino superior, pois o exercício profissional se dará num contexto cada vez mais importante para a realização de seus objetivos e a efetividade de seus resultados. (TRENNEPOHL, 2014, p. 16).

Isso posto, é essencial a exposição de conceitos existentes que fortaleçam a ideia da importância de compreender a sociedade atual – que está cada vez mais

⁵ A expressão “polarização” significa a divisão de uma sociedade em pólos/grupos distintos a respeito de um determinado tema (POLITIZE, 2020).

⁶ É o modo como as sociedades caminham através das suas etapas de desenvolvimento; a vida em movimento (INFOPÉDIA, 2021).

diversa – e comunicar-se de forma que exista um entendimento geral quanto aos assuntos relevantes, para o desenvolvimento do país e do mundo. Mais que uma necessidade individual, o conhecimento e o entendimento de pautas públicas é indispensável para a construção de uma sociedade mais consciente quanto às necessidades sociais e de seus próprios atos.

Para que seja possível compreender a sociedade em sua complexidade e dinamicidade, é fundamental entender que ela está em constante transformação. Assim, não se trata de uma questão apenas voltada à transmissão de um conjunto de informações, mas sim desenvolver a capacidade de abordar temáticas que estão desafiando a população, dando-lhes algum sentido para efetivar as mudanças fundamentais na construção de uma responsabilidade para com a sociedade.

O grande desafio parece estar na maneira de transmissão das informações para um real entendimento do indivíduo – de diferentes características – para desenvolver uma consciência das reais necessidades e pautas relevantes. Isso lhe permite decidir sobre os rumos que se pretende seguir de maneira consciente quanto às questões que afetam não apenas o indivíduo em si, mas também o coletivo.

Compreender a sociedade nessa complexidade⁷ – que muda constantemente de maneira acelerada –, torna necessária a reflexão quanto aos possíveis entendimentos de condições sociais, culturais, políticas e econômicas do atual tempo histórico. É importante salientar que os indivíduos vivem um tempo diferente ao de seus antepassados e, embora com diferentes questões e pautas de lutas, são fruto de sua construção. Assim, é primordial o conhecimento do passado para a compreensão do desenvolvimento enquanto processo histórico, o qual é resultante das múltiplas interações, contradições e entendimentos que configuram as circunstâncias existentes em nossa história. Desse modo, oportunizam o aprendizado e o diálogo sobre a complexidade do coletivo brasileiro.

2.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

A chamada sociedade do conhecimento surgiu no final da década de 1990 e costuma ser usada no meio acadêmico como alternativa à sociedade da informação,

⁷ Sistemas denominados “complexos”, de acordo com Goldman (2013, n.p), “[...] são aqueles com características muito especiais, [...] como se comportam no mundo real, com [...] comportamentos diferentes de sistemas apenas complicados, pois envolvem múltiplas interações entre os agentes que os compõem”.

termo que é muito utilizado por diversos autores de diferentes áreas. Esses termos proporcionam reflexões acerca dos amplos desafios que compõem a sociedade, pois o conhecimento requer a existência da informação e a presença da comunicação. Conforme afirmação de Squirra (2005, p. 15-16):

Pelo seu caráter inovador e irrecusável, a constatação de outro ponto torna-se crucial: tanto a sociedade do conhecimento (ou da informação) só foi possível e é fortemente sedimentada na tecnologia, sobretudo a da comunicação. E, mais recentemente, a tecnologia no formato digital, no modelo do 'tempo real'. (SQUIRRA, 2005, p. 15-16).

Manuel Castells (1999), um dos pesquisadores que mais desenvolveu o assunto, afirma que foram a internet e as tecnologias digitais que fizeram emergir um novo paradigma social, descrito por alguns autores como sociedade da informação ou sociedade em rede alicerçada no poder da informação. Segundo o autor (CASTELLS, 1999), a sociedade tem condições de geração de conhecimento e processamento de informação, os quais foram alterados por uma revolução tecnológica centrada no processamento de informação, na geração do conhecimento e nas tecnologias da informação. Dessa forma, com as mudanças que ocorreram na sociedade, Castells (1999) acrescenta, ainda,

O que caracteriza a revolução tecnológica atual não é o caráter central do conhecimento e da informação, mas a aplicação desse conhecimento e informação a aparatos de geração de conhecimento e processamento da informação/comunicação, em um círculo de retroalimentação cumulativa entre a inovação e seus usos. (CASTELLS, 2003, p. 7)

Apesar de a internet, “[...] em princípio, ser um canal de comunicação horizontal” (CASTELLS, 2003, p. 129), em que pessoas de diferentes características podem receber e transmitir qualquer tipo de informação, a realidade pode ser muito distinta para os integrantes de uma mesma sociedade. Considerando que as condições de acesso – e de vida – não são iguais para todos – pelo contrário, são altos os índices de desigualdade no país, entre diferentes grupos e classes sociais.

Além disso, ter acesso à informação não é garantia de conhecimento e, tampouco, aprendizagem. Para que isso ocorra, é preciso que as pessoas possam refletir sobre as informações, fomentando seu conhecimento e pensamento crítico, visando uma nova construção, a qual precisa estar baseada em parâmetros que envolvam opinião, motivação, questionamento e resposta quanto às informações que estão com fluxo cada vez mais abundante.

Para que seja possível ampliar o conhecimento dos indivíduos, é importante que haja um esforço conjunto entre os agentes da sociedade⁸, como governo, instituições e veículos de comunicação, pois suas participações contribuem para a construção do desenvolvimento de uma sociedade próspera. Esse empenho conjunto pode contribuir significativamente para que a sociedade da informação avance para uma sociedade do conhecimento.

Para que haja a construção de uma sociedade que seja capaz de analisar criticamente as informações, identificando-as como fidedignas ou não, é fundamental estabelecer uma relação com conhecimento prévio, propiciando uma aprendizagem significativa, pautada em fundamentos que promovem o entendimento e a consciência. Entretanto, essa realidade, como muitas outras, pode ser analisada sob várias facetas e pontos de vista.

Isso porque, apesar da existência de espaços propiciadores de interação e partilha de conhecimento, dependerá da maneira e dos objetivos desse fluxo, promovendo encontros que possibilitem uma comunidade de aprendentes. A própria sociedade da informação traz consigo uma característica referida por Castells (2002) como sendo uma lógica de redes, onde várias vozes se juntam para buscar, alterar e reconfigurar a informação.

2.2 DECLARAÇÕES MUNDIAIS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO

Documentos resultantes de um processo mundial trazem informações quanto às medidas adotadas para contribuições na sociedade. A Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (CMSI) desenvolveu a Declaração de Princípios⁹, buscando o caminho para incentivar uma sociedade de informação acessível para todos, baseada em conhecimentos compartilhados. No documento em questão, expressa em seu primeiro artigo:

Nós [...] declaramos nosso desejo e compromisso comuns de construir uma Sociedade da Informação centrada na pessoa, integradora e orientada ao desenvolvimento, em que todos possam criar, consultar, utilizar e compartilhar a informação e o conhecimento, para que as pessoas, as

⁸ Indivíduos agrupados em defesa de interesses comuns e que agem coletivamente na sociedade para alcançar seus objetivos, atuando nas múltiplas instâncias da organização social (MAGALHÃES FILHO, 2010).

⁹ Em 2003, na cidade de Genebra, na Suíça, representantes de 175 (cento e setenta e cinco) países participaram da primeira fase do CMSI, onde foram adotadas uma Declaração de Princípios (COMITÉ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2014).

comunidades e os povos possam empregar plenamente suas possibilidades na promoção do seu desenvolvimento sustentável e na melhoria da sua qualidade de vida, sobre a base dos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e respeitando plenamente e defendendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos. (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2014, p. 16).

A Declaração em questão, ao longo de vários parágrafos, (re)afirma o compromisso com as disposições de artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “pelo qual toda pessoa tem deveres para com a comunidade [...] no exercício dos seus direitos e liberdades, [...] a fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer às justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática” (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2014, p. 17). Além disso, a Declaração acrescenta os princípios de justiça social, política e econômica, além da plena participação e habilitação dos povos. Destaca, também, os objetivos de desenvolvimento sustentável, da democracia e da igualdade de gênero, salientando que sociedades onde o desenvolvimento se enquadra nos direitos humanos fundamentais estão orientadas para alcançar uma distribuição mais equitativa dos recursos (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2014).

Nas últimas décadas, conferências e encontros foram realizados em diversas partes do mundo, os quais demonstram preocupação com o desenvolvimento social. Como é o caso da Organização das Nações Unidas (ONU)¹⁰ que tem como intuito contribuir para “[...] um lugar onde as nações do mundo podem se reunir, discutir problemas comuns e encontrar soluções compartilhadas” (ONU, 2021, n.p). Manter a paz entre as nações, apoiar o desenvolvimento sustentável, a ação climática, a inclusão, a dignidade e a igualdade em um planeta saudável, fazem parte das metas da organização (ONU, 2021).

Com a intenção de produzir um conjunto de objetivos que suprisse os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que o mundo enfrenta, em 2015¹¹, na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, foram criados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando orientar as políticas

¹⁰ Fundada em 1945, atualmente é formada por 193 (cento e noventa e três) Estados membros. A ONU e seu trabalho são orientados pelos propósitos e princípios contidos em sua Carta de fundação (ONU, 2021).

¹¹ O processo de sua criação iniciou em 2013, seguido da Conferência Rio+20.

nacionais e as atividades de cooperação internacional nos 15 (quinze) anos seguintes, com a chamada Agenda 2030¹². Assim, os ODS foram estabelecidos, representando:

[...] um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Esses são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. (ONU, 2015, n.p).

Para tanto, a ONU e seus parceiros no Brasil (cidades, estados e organizações) estão trabalhando para atingir os ODS, que se estabelecem ao longo de 17 (dezessete) objetivos “ambiciosos e interconectados” (ONU, 2015, n.p) com 169 (cento e sessenta e nove) metas a serem atingidas por meio de ações conjuntas e que agregam diferentes níveis de governo, organizações, empresas e a sociedade como um todo, nos âmbitos internacional, nacional e, também, local. Eles incluem, assim, os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. Seu desenvolvimento, nessa perspectiva, requer um envolvimento do coletivo, conforme defende Brum (2006, p. 24):

Um projeto de desenvolvimento é mais do que um problema técnico. Exige participação coletiva. Só se desenvolve o povo que estiver decidido a desenvolver-se. De outra parte, só há desenvolvimento, centrado no ser humano. É ele o agente e o destinatário do desenvolvimento. O sujeito e o objeto. Sem o engajamento do povo num projeto nacional não haverá desenvolvimento. A responsabilidade coletiva é fundamental. Ela só se verifica em clima de confiança recíproca entre governo e povo. (BRUM, 2006, p. 24).

O Brasil desempenha um papel importante no tema de desenvolvimento sustentável, pois já sediou duas conferências internacionais sobre sustentabilidade: a *Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento* (Rio 92) e a *Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável* (Rio+20), a qual consolidou o conceito “Desenvolvimento Sustentável” como o incentivo da proteção ambiental, da inclusão social e do crescimento econômico. Por conseguinte, desempenhou um papel fundamental ao aprovar documentos¹³ essenciais para a contribuição do desenvolvimento da sociedade (RIO+20, 2021).

¹² É um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade dos seres humanos pelo período de 15 (quinze) anos, e que vem sendo adotado desde o ano de 2015 (AGENDA 2030, 2021).

¹³ Agenda 21, a Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento, a Declaração de Princípios sobre Florestas e as Convenções sobre Biodiversidade, sobre Mudança Climática e Desertificação (RIO+20, 2021).

2.3 CRISES ATUAIS NA SOCIEDADE

Atualmente, o mundo vive um período sem precedentes na história. Em 2020, o meio ambiente sofreu diversas alterações e, até então, a mais significativa delas foi a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), que ocasionou uma mudança abrupta na sociedade, submetendo o planeta à realização de um isolamento social coletivo (KROTH, 2020). Em meio à pandemia, centenas de milhões de pessoas em todo o mundo e mais de 190 (cento e noventa) países precisaram se adaptar à realidade e agir para frear as ameaças de recessão.

As orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o assunto foram objetivas, pois, para conter o avanço da doença seria preciso promover o isolamento social e reforçar os hábitos de higiene. Em março de 2020, a pandemia chegou ao Brasil e, desde então, iniciou um movimento quanto às medidas de isolamento social implementadas com o intuito de desacelerar a taxa de contaminação da população e, conseqüentemente, evitar o colapso do sistema de saúde (OMS, 2021).

Entretanto, houve resistência por diferentes partes da sociedade, desde governantes à comerciantes. Indivíduos de diferentes classes sociais, idades, gêneros e religiões negavam os acontecimentos que eram manchetes diariamente nos jornais de todo o mundo (NIKLAS, 2021). Além disso, pesquisas certificadas que eram desenvolvidas por organizações competentes na área, receberam diversos questionamentos e contradições de parte da população, especialmente, o povo brasileiro.

Um estudo, divulgado em janeiro de 2021 (COSTA *et al.*, 2021), aponta que o negacionismo dificulta a percepção da pandemia por Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), impedindo o consenso sobre a necessidade de distanciamento social, fechamento de negócios e outras medidas para enfrentar a pandemia da Covid-19. Os pesquisadores (COSTA *et al.*, 2021) chamaram a atenção para a trajetória descontrolada do novo coronavírus no Brasil que, segundo eles, gerou grande preocupação devido à falta de concordância sobre como administrar a pandemia em um cenário de negacionismo da gravidade da doença por parte do governo central.

De acordo com o estudo (COSTA *et al.*, 2021, p. 5), esse negacionismo dificulta a percepção pública do risco da pandemia. Portanto,

[...] fragiliza as iniciativas dos governos estaduais e municipais e das populações em relação ao distanciamento social. E, ao identificar o distanciamento social como a principal causa dos problemas econômicos do Brasil, o negacionismo minimiza o impacto da pandemia nas condições de saúde das pessoas em longo prazo, uma vez que o risco é determinado não apenas pela tomada de decisão individual, mas também pela percepção coletiva de perigo e dinâmica social. (COSTA *et al.*, 2021, p. 5).

Mesmo diante de um cenário negacionista, conforme referem os autores (COSTA *et al.*, 2021), ainda pouco se sabe sobre como a conduta do governo brasileiro tem impactado a viabilização da atuação dos agentes públicos e a adesão da população às medidas de distanciamento social. Os pesquisadores (COSTA *et al.*, 2021) destacam, ainda, que apesar dos especialistas brasileiros em saúde pública apoiarem e recomendarem medidas de distanciamento social, esse consenso pode não existir entre os agentes comunitários. Isso se dá, provavelmente, em virtude de fontes conflitantes de informações – algumas das quais negam a importância dessas medidas. Por conseguinte, é possível dizer que se é percebido conflitos em um recorte da sociedade – nesse caso, o grupo de agentes comunitários em questão –, certamente o mesmo ocorre em diferentes cenários do Brasil.

Além disso, a população está inserida em um país com um ambiente de crises, pois, decorrente da pandemia, a crise sanitária teve proporções extremamente sérias, juntamente com a crise econômica, política e energética. Nos últimos meses, essas questões têm sido acentuadas no país, assim como a crise ambiental que, de acordo com o portal Agência Brasil¹⁴ sobre o relatório divulgado pela Organização Não Governamental (ONG) Anistia Internacional¹⁵, “[...] as mudanças climáticas configuram uma crise de direitos humanos de proporção descomunal, ameaçando direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais das gerações atuais e futuras” (AGÊNCIA BRASIL, 2021, n.p). Com isso, a crise manifesta injustiças enraizadas nas sociedades e impacta de forma desigual diferentes grupos populacionais. A ONG (ANISTIA INTERNACIONAL, 2021, p. 4) destaca ainda:

Quando os impactos das mudanças climáticas atingem um país ou uma comunidade, seus efeitos colaterais podem prejudicar seriamente a garantia do direito a uma vida digna, ameaçar uma série de liberdades e, em muitos casos, até mesmo pôr em risco a sobrevivência cultural de povos inteiros. (ANISTIA INTERNACIONAL, 2021, p. 4).

¹⁴ Agência brasileira, gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

¹⁵ É um movimento global com mais de 10 (dez) milhões de pessoas, que realiza ações e campanhas para que os direitos humanos internacionalmente reconhecidos sejam respeitados e protegidos. Estão presentes em mais de 150 (cento e cinquenta) países. Disponível em: anistia.org.br/quem-somos.

Ao mesmo tempo, a crise hídrica e elétrica no Brasil tem causado um momento preocupante. Conforme afirmação da CNN Brasil, em nove de setembro deste ano (NICLEWICZ, 2021), por conta do agravamento da crise hídrica no país, alguns reservatórios já estão chegando no nível mínimo para a geração de energia elétrica. Os sistemas do Sudeste e Centro-Oeste têm a situação mais crítica, e operam hoje com o volume médio de 20% da capacidade (NICLEWICZ, 2021). Quanto ao consumo de energia elétrica no Brasil, em agosto avançou 3,4% em relação ao mesmo período de 2020 (NICLEWICZ, 2021).

Após o início da pandemia, houve o agravamento de questões que já estavam ocorrendo, porém, é possível dizer que os últimos meses têm confirmado crises em diferentes âmbitos extremamente importantes para o país. Em especial, a educação. Conforme informa o professor Pedro Dallari, na coluna semanal do Jornal da USP¹⁶, segundo dados da UNESCO¹⁷, em abril de 2020, o número de estudantes afetados foi de 1,5 bilhão, representando cerca de 85% de crianças e jovens matriculados em instituições de ensino por todo o mundo. Acrescenta, ainda, que: “Os dados mais recentes disponibilizados pela UNESCO, de fevereiro, indicam que mais de 220 milhões de estudantes ainda estão sem aulas regulares. E dentro da retomada das atividades educacionais, há muitas dúvidas e muita inquietação” (DALLARI, 2021).

É certo que o cuidado e respeito aos protocolos de convivência, higiene e distanciamento são de grande importância para contribuir com a redução da disseminação do vírus e, conseqüentemente, amenizar a crise. Para tanto, é fundamental que a população esteja devidamente comunicada, propiciando que a adesão às medidas preventivas sejam realizadas de forma efetiva pelos indivíduos. Apesar disso, trata-se de um desafio fazer com que pessoas de diversos costumes, opiniões, vivências e culturas ajam em conjunto em relação a uma causa que afeta tantos e em diferentes intensidades.

¹⁶ A coluna Globalização e Cidadania, com o professor Pedro Dallari, vai ao ar na quarta-feira às 8h, na Rádio USP (São Paulo 93,7 FM; Ribeirão Preto 107,9 FM) e também no *YouTube*, com produção do Jornal da USP e TV USP.

¹⁷ É a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Visa construir a paz por meio da cooperação internacional nessas áreas (UNESCO, 2021).

2.4 DIVERSIDADE EM ASPECTOS DA SOCIEDADE

O cientista político, ex-ministro da Educação e atual presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC, 2021), Renato Janine Ribeiro, afirma que “só há futuro para a sociedade brasileira com o conhecimento” (SBPC, 2021). Em agosto de 2021, em entrevista¹⁸, discutiu sobre a sequência de crises, ignorância, falta de perspectivas para os jovens no Brasil e a ciência no País. Ribeiro também afirma que “não há progresso sem ciência” (SBPC, 2021) e que, atualmente, a proporção de analfabetos é pequena, mas que há muitas pessoas alfabetizadas que não têm o hábito da leitura, fazendo com que haja, na prática, um analfabetismo funcional e questiona “como você vai desenvolver uma sociedade com pouca prática de leitura?” (SBPC, 2021).

Relacionando esse problema à disseminação de desinformação, principalmente pelas vias digitais, acrescenta que “isso também favorece as *fake news*, que é um nome bonito para designar o que se chama mentira. Então, a pessoa recebe no celular dela, no *WhatsApp*, um vídeo. E ela acredita numa bobagem tremenda porque ela não se informa, não vê jornal, não lê livro, não aprende a criticar” (SBPC, 2021). A fala de Ribeiro (SBPC, 2021) reforça a necessidade da população ter conhecimento e capacidade de pensamento crítico. É preciso, portanto, deixar claro para a sociedade que existe um círculo virtuoso entre ciência, educação, tecnologia, saúde, meio ambiente, cultura e a inclusão social, pois

[...] quando a gente liga todos esses elementos, mais a tecnologia, a gente tem êxito. Temos êxito salvando vidas, salvando a economia. Hoje está muito claro que se a gente não cuidar do meio ambiente, teremos problemas de saúde. Pelo que tudo indica, o próprio coronavírus veio da vida selvagem para o ser humano, ou seja, um descuido com a natureza. (SBPC, 2021, n.p).

Assim, é possível dizer que a informação é um insumo básico e importante do desenvolvimento. Tendo em vista que quando o ser humano associou a fala e a imagem, criando a escrita, ele permitiu a transmissão e a armazenagem de informações, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento. Desde então, a sociedade foi criando apropriações, costumes e práticas, tornando-a plural e constituindo a cultura.

¹⁸ No programa #Provoca da TV Cultura, em agosto de 2021, comandado por Marcelo Tas (SBPC, 2021).

Foi no século XIX que a primeira noção formal de cultura foi criada pelo antropólogo inglês Edward Tylor (1832-1917). Segundo o estudioso, a cultura é “[...] todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.” (TYLOR, 1871, p. 18).

Reconhecendo a importância que a cultura exerce em uma sociedade, é necessário compreendê-la quanto à sua pluralidade. Esse espaço estabelece um patrimônio da humanidade, o qual é diverso e quanto maior sua diversidade, mais amplo é esse patrimônio cultural.

Embora cada cultura contenha um conjunto finito de regras, suas possibilidades de atualização, expressão e reação em situações são infinitas, pois cada indivíduo é capaz de receber as variações e motivações dos membros pertencentes à sua cultura, bem como de outrem e desafios externos. Compreende-se que os participantes de um grupo nunca são homogêneos em todos os seus aspectos, pois cada um desses indivíduos possui múltiplas características e influências, compondo suas identidades sociais. Assim, convivemos com uma pluralidade de culturas, onde “[...] nossas sociedades se interconectam globalmente e tornaram-se culturalmente inter-relacionadas” (CASTELLS, 1999, p. 19).

A diversidade cultural presente no Brasil permeia a história, a qual segue em processo, como também aspectos sociais, políticos e econômicos. Dessa maneira, é preciso estudar a dinâmica de transformação e evolução da sociedade no contexto que ela está inserida, visando identificar e considerar os distintos acontecimentos que atuam no sentido de acelerar, retardar ou redirecionar os seus movimentos.

Também é essencial identificar as correlações de forças (internas ou externas) existentes e as alternativas que surgem ou são propostas em cada momento histórico. Assim, para contribuir com o presente estudo e para a sociedade brasileira, a intenção foi buscar elementos que compõem suas especificidades.

As características sociais presentes no povo brasileiro são diversas, constituem grupos distintos, porém, com interesses e objetivos em comum, que mudam ao longo do tempo. Nesse sentido, a sociedade possui determinadas demandas que precisam ser atendidas, tais como: alimentação, moradia, acesso à educação, à saúde, ou seja, aos bens que garantam uma qualidade de vida digna. Em contrapartida, a ocupação do território e as desigualdades sociais e regionais têm um panorama desfavorável. O processo de ocupação do território brasileiro foi condicionado pelas características

naturais dos diferentes espaços, efetivado em circunstâncias históricas específicas, consolidando uma gama de desigualdades sociais relevantes.

O Censo Demográfico¹⁹ divulgado em 2021 indicou como estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação, com data de referência em 1º de julho de 2021, que a população brasileira é composta por 213.317.639 (duzentos e treze milhões trezentos e dezessete mil seiscentos e trinta e nove) pessoas (IBGE, 2021). A formação do povo brasileiro é resultante de um intenso processo de miscigenação em razão da mistura de diversos grupos humanos que ocorreu no país. Logo, é preciso ter o entendimento de que não há, ao redor do mundo, um grupamento humano totalmente isolado, porém, todos os grupos são pertencentes a uma única raça: a raça humana. Sabendo disso, é possível presumir a diversidade presente no território brasileiro que, por suas especificidades, representa um conjunto de desafios que condicionam o processo de desenvolvimento da sociedade.

Posto isso, torna-se necessário enfrentar problemas históricos que dificultam esse desenvolvimento, visando uma integração da população no mundo globalizado. Para tanto, a comunicação e a educação têm um papel fundamental na formação do cidadão, proporcionando conhecimento e diálogo para debates, análises e ações que possam contribuir. Isso propicia conhecer a realidade brasileira, tornando esses ambientes mais acolhedores e sustentáveis e, dessa forma, oportunizar condições para reconhecer, valorizar e respeitar as necessidades e diferenças.

Assim, as dimensões presentes neste trabalho visam abordar conceitos existentes quanto à relação entre a comunicação e a educação. Seu intuito é indicar as contribuições dessas áreas e de seus profissionais no desenvolvimento para com a sociedade, de maneira que haja ações de comunicação educativas que apoiem e cooperem com as medidas estipuladas mundialmente. A partir disso, visa a preservação e o desenvolvimento sustentável da sociedade – de forma individual e coletiva – para a atual geração e contribuindo para as futuras.

¹⁹ O Censo Demográfico constitui a principal fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população em todos os municípios do País e em seus recortes territoriais internos, tendo como unidade de coleta a pessoa residente, na data de referência, em domicílio do Território Nacional (IBGE, 2021).

3 CONEXÕES ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Os indivíduos formulam suposições e possibilidades diariamente, em diferentes momentos e âmbitos da vida. Para a confirmação ou a refutação de determinada hipótese, é essencial ter conhecimento para uma investigação e a formação do pensamento crítico, sendo ela fundamental para a tomada de decisão. Para tanto, é importante que essas informações sejam acessíveis e verídicas, contribuindo para a formação e desenvolvimento de uma compreensão compatível com a realidade e as necessidades.

A formação de indivíduos conscientes se dá por meio da educação, a qual tem um papel fundamental na construção do ser social. Desde os anos 1960 até o final da década de 1990, a história da educação com a comunicação na América Latina se apresentava como ciências, compartilhando territórios comuns apenas em determinadas situações, principalmente educativas (SOUZA, 2017). Com o passar dos anos, as novas experiências e estudos se consolidaram, o que possibilitou a afirmação de um campo de inter-relação entre essas duas áreas (SOUZA, 2017).

Tanto a comunicação quanto a educação são necessárias e exigidas em diversas áreas das relações humanas. Termos variados vêm sendo utilizados para aproximar essas áreas de conhecimento, como: “comunicação educativa”, “educação para os meios”, “pedagogia da comunicação” e “educomunicação”. Nesse contexto, o termo “educomunicação” ganhou visibilidade no campo transdisciplinar²⁰, em que os mecanismos de transmissão e propagação da informação e do conhecimento circulam em uma cultura próxima produzindo ecossistemas comunicativos²¹ (SOARES, 2000).

É importante salientar que, por vezes, esses termos são relacionados apenas com a utilização do uso de mídias em contexto escolar. Entretanto, mesmo que essa utilização tenha fortalecido a aproximação entre as ciências, as quais têm as interações sociais como essência de estudo, elas não devem ser confundidas. É possível dizer que essas duas áreas podem se aproximar quanto à relação de socialização e estão presentes na mídia, mas não se reduzem a ela (SOARES, 2000).

²⁰ É o princípio teórico que busca uma intercomunicação entre as disciplinas, tratando efetivamente de um tema comum (transversal). Ou seja, na transdisciplinaridade não existem fronteiras entre as disciplinas (MENEZES, 2001).

²¹ O conceito de ecossistema comunicacional designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o modo de fazer dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional (SOARES, 2000).

A partir disso, é possível entender que a relação entre comunicação e educação constrói caminhos para um novo espaço capaz de fundamentar práticas de formação de indivíduos conscientes (SOARES, 2000). Esse encontro entre as áreas proporciona a ampliação da capacidade de pensar criticamente, conseguir selecionar informações – as quais estão disponíveis em número cada vez maior por conta da tecnologia, principalmente pelo acesso à internet, contribuindo para a correlação de conhecimentos (SOARES, 2000). Assim, ao buscar compreender o âmbito das ciências da comunicação e da educação e suas aproximações, o intuito é trazer contribuições teóricas quanto às relações entre essas áreas, que têm conduzido estudos de diversos pesquisadores e teóricos sobre o assunto.

Os habitantes de uma mesma sociedade, de um mesmo território geográfico, costumam ter interações em suas relações com os outros. Atualmente, o cotidiano de manifestação dessa inter-relação não é restrito aos indivíduos de mesma origem e aos participantes de uma mesma comunidade, pois a interação vem se modificando e ampliando as possibilidades de contatos.

Cada vez mais, desde o avanço da tecnologia, as conexões entre pessoas de diferentes características e localizações territoriais se ampliam, possibilitando um intercâmbio de culturas. É possível compreender que é através da comunicação que temos a possibilidade de desenvolver percepções e ideias, realizada por diálogos e trocas de informações ou mensagens.

Logo, definir a comunicação não é uma tarefa fácil, pois vai além da fala, dos gestos. É fazer entender, de maneira que tenha envolvimento com o outro (MARTINO, 2001). Com o auxílio da etimologia do termo, que vem do latim, é possível compreender sua base. Há três elementos no termo comunicação, em latim *communicatio*: a presença da raiz *munis*, que significa “estar encarregado de”, acrescido do prefixo *co*, que significa simultaneidade, trazendo a ideia de uma “atividade realizada conjuntamente”, sendo complementada pela terminação *tio*, que reforça a concepção de atividade (MARTINO, 2001). Esse foi o primeiro significado divulgado no vocabulário, segundo Luiz Claudio Martino (2001), o qual complementa que a comunicação é um ato de uma ação, é um ato em comum entre dois ou mais indivíduos.

Desta maneira, uma informação ou mensagem não é comunicação, mas sim, um suporte, um componente para o seu desenvolvimento, podendo ser ativada no momento em que o outro toma consciência da mensagem, decodificando-a e

interpretando-a (MARTINO, 2001). Em sua etimologia, “informar” significa “dar forma a” (MARTINO, 2001, p. 18) e conforme Martino (2001), não temos comunicação sem informação, assim como e não há informação senão em vista da possibilidade dela se tornar comunicação.

A informação, no sentido de conhecimento comunicado, tem um importante papel na sociedade, bem como a comunicação – que é um fenômeno relevante na humanidade. Assim, é possível dizer que a informação é a mensagem codificada, enquanto a comunicação representa sua decodificação em relação com o outro, sendo algo que flui entre um emissor e um receptor.

A ampliação das formas de contato no mundo atual possibilita a presença em diversos lugares e, ao mesmo tempo, não estar em todos os acontecimentos. Com a ampliação da quantidade dos canais de informação, é importante confiar e, também, desconfiar dos relatos trazidos por diferentes lugares do mundo, que devem ser analisados e compreendidos a partir das reflexões e ponto de vista de cada indivíduo, a partir de seu conhecimento. Para tanto, é importante que haja pensamento crítico quanto às mediações realizadas pelas diversas pessoas e organizações em todo o mundo.

Como visto no capítulo anterior – Capítulo 2 –, a chamada sociedade do conhecimento se refere à reflexão da sociedade acerca dos amplos desafios que a compõem, na qual o conhecimento requer a existência da informação e a presença da comunicação. Para que seja possível a ampliação do conhecimento dos indivíduos, é importante que haja um esforço conjunto entre os agentes da sociedade e que eles estejam alinhados à qualidade e veracidade na divulgação das informações.

Para José Marcos de Oliveira Cruz (2008), que é mestre em educação e licenciado em Psicologia, “[...] a relação entre qualidade e quantidade de informação é um dos ‘calcanhares de aquiles’ da sociedade” (CRUZ, 2008, p. 1025). Assim, o desafio está em modificar o grande volume e fluxo de informações em conhecimento. A informação, nesse contexto, é um fator inerente a qualquer atividade, que necessita ser distinguida, processada, compreendida e aplicada pela concretização dos sistemas de informações. Logo:

É importante destacar também a necessidade de se saber processar informação, mesmo porque ela, por si, não implica conhecimento, importa mais a capacidade reflexiva e crítica que o indivíduo é capaz de desenvolver ante o conteúdo que ela traz. Informação, sem uma mente que a análise, que

a reflita, que a compreenda e que a use adequadamente, é inútil para o crescimento intelectual do sujeito. (CRUZ, 2008, p. 1025).

Para tanto, há necessidade de compreender e distinguir o excesso de informação e a produção de conhecimento. Essa é uma realidade decorrente do mercado atual, dos meios de comunicação e dos consumidores dessas informações, pois – em virtude da elevada quantidade de informações, veículos e pessoas que as divulgam –, fortifica a necessidade de compreensão e pensamento crítico de cada indivíduo. No atual contexto de sociedade globalizada, essas são importantes características, visto que a informação e o conhecimento são bens primordiais.

“Pensar é ousar” essa é a afirmação feita por Ismar Soares (1996) logo na primeira frase de seu livro *Sociedade da Informação ou da Comunicação?* Nele, o autor (SOARES, 1996) apresenta como a informação é tratada em diferentes esferas da sociedade, trazendo alguns conceitos sobre “a era da informação” (grifo nosso), relatando como as mudanças aconteceram ao longo do tempo e como as organizações transnacionais passaram a ter forte influência mundial – denominada globalização. Também apresenta como os meios de comunicação possibilitam que pessoas de todo o mundo possam interagir entre si e compartilhar suas culturas. No que se refere à tecnologia, o autor (SOARES, 1996) menciona que essa evolução, com surgimento de satélite capaz de disseminar informações em milésimos de segundo, determinou a necessidade de transformações aos jornalistas e profissionais da área a se adaptarem às inovações e a velocidade delas. Entretanto, esta

[...] nova perspectiva avisa que não são os meios de comunicação que importam, nem as tecnologias, mas os processos de comunicação nascidos e modificados no seio de determinada cultura. (SOARES, 1996, p. 42).

Soares também expõe como a informação vinha sendo mais valorizada em comparação à educação, deixando que fosse considerada a ferramenta que levaria à democratização, porém, para isso, é necessário que a informação seja compreendida a fim de que a comunicação possa ser utilizada em favor da sociedade. Nesse ponto, a informação é utilizada em prol de causas humanas e ambientais, proporcionando uma comunicação de conscientização e de orientação aos indivíduos, mostrando como se deve atuar para a preservação do meio natural.

Assim, a comunicação torna-se um exercício de cidadania que a população também utiliza, cada vez mais para reivindicar seus direitos, manifestar suas opiniões, denunciar injustiças, entre outros. Ao mencionar “a revanche da cultura”, Soares

(1996) aborda como exemplo os novos modos que as ONGs estavam adotando em suas comunicações.

[...] criando um modelo diferenciado de relacionamento no interior da sociedade civil, promovendo o surgimento de novos atores transnacionais. Trata-se de uma lógica comunicacional que se distingue da lógica empresarial e da estatal, principalmente por seu teor ético. Basta lembrar a atuação do *Greenpeace* em suas lutas pela preservação dos ecossistemas e verificar o tratamento que a mídia internacional dá às intervenções que protagoniza. (SOARES, 1996, p. 44, grifo do autor).

Assim, é fundamental conhecer a comunicação para contribuir e defender a democracia e a cidadania, bem como a educação para o desenvolvimento e fortalecimento de um pensamento crítico e ativo. Logo, somente o conhecimento concede, ao indivíduo, a autonomia crítica para consumir as informações e construir valor nelas, contribuindo, assim, com a sociedade da informação e da comunicação.

3.1 COMUNICAÇÃO EDUCATIVA PARA A SOCIEDADE

O contexto da sociedade está em constante movimento e, portanto, é preciso que ela seja estudada e analisada frequentemente, buscando detectar as falhas sociais e compreender suas características, para sua contribuição no desenvolvimento dos indivíduos que compõem a sociedade. Um formato de comunicação e educação diferenciada vem sendo revelado, visto que a participação desses agentes está inserida em um processo de educação informal que contribui para a elaboração e reelaboração das culturas populares e da formação para a cidadania. Segundo Soares (2017, p. 92), “[...] o exercício concreto da cidadania está marcado por constantes mudanças, de certa maneira expressa nas conquistas, garantias ou ampliação de direitos sociais e garantias individuais e coletivas”.

Desde a segunda metade do século XX houve significativas mudanças no ritmo, extensão e profundidade dos sistemas e processos comunicacionais. O encontro das áreas da comunicação e educação teve início no final desse mesmo século, onde ocorreram pesquisas em comunicação, abrindo novas perspectivas para atuação. A conexão entre essas duas áreas traz a concepção de que,

[...] na comunicação educativa, o conhecimento construído pelo sujeito resulta antes de tudo das suas interações com os outros atores humanos, mas também com todos os componentes do contexto de aprendizagem, inclusive do contexto mediático. Por outro lado, o conceito de processo educativo alarga o seu horizonte, passando a visar o largo espaço da

cidadania. Entende-se por processo educativo aquele que ocorre na escola e fora dela, assim como todas as ações sociais que têm como pressuposto melhorar a qualidade de vida, diminuir a exclusão social, garantir a democracia e principalmente formar cidadãos. (MOREIRA; REI, 2005, p. 274).

Desse modo, as interfaces da comunicação e da educação promoveram debates intelectuais e ações sociais. Foi identificado que o problema geral para uma cidadania mais comunicativa costuma ocorrer por determinado cenário histórico-cultural. A partir de então, sua abordagem tem o intuito de contribuir com o desenvolvimento dos direitos humanos e da cidadania, direito à informação e à comunicação, por meio da educação, com potencial para promover a diversidade e buscar maior igualdade. Isso ocorre buscando propiciar diálogo, solidariedade, espaço para o conhecimento crítico e criativo, bem como os direitos fundamentais da cidadania, como a educação, saúde e ciência (MOREIRA; REI, 2005).

Conforme afirmava Paulo Freire (1985, p. 40), “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Trata-se de uma concepção valorosa quanto à comunicação educativa, a qual tem o conhecimento desenvolvido por meio de interações e diálogos com diferentes atores sociais. Assim como a cidadania – que é um ponto relevante –, pois contribui para o desenvolvimento dos direitos humanos, com uma comunicação educativa e crítica, possibilitando o direito à informação e à comunicação, com potencial para proporcionar mais equidade nas diversidades presentes na sociedade brasileira (MOREIRA; REI, 2005).

Nas constantes mudanças que ocorrem no mundo, com o avanço cada vez mais rápido das tecnologias, os meios de comunicação têm um papel fundamental em reunir e divulgar as informações frente às diferentes realidades presentes na sociedade. É importante salientar que a informação não é conhecimento, pois esse implica crítica, sendo um processo que prevê uma condição de elaborar uma visão sobre tal tema, como menciona Baccega (1998, p. 8):

Para tanto, o conhecimento prevê a construção de uma visão que totalize os fatos, inter-relacionando todas as esferas da sociedade, percebendo que o que esta acontecendo em cada uma delas é resultado da dinâmica que faz com que todas interajam, dentro das possibilidades daquela formação social, naquele momento histórico. (BACCEGA, 1998, p. 8).

Assim, é possível perceber que os diversos fenômenos da vida social estabelecem suas relações, tendo como referência a sociedade como um todo. O

conhecimento é uma condição indispensável para a crítica, contribuindo para a percepção sobre o mundo e possibilita que os indivíduos sociais possam contribuir para com o presente e o futuro que almejam (BACCEGA, 1998).

Das mudanças ocorridas nesse cenário, os meios de comunicação estão – e devem estar cada vez mais – abrindo espaço para a veiculação de mensagens de interesse menos comerciais e mais sociais, com viés humanitário e responsável socialmente. Isso porque os meios de comunicação são bens públicos que representam uma conquista da humanidade, enquanto instrumentos capazes de democratizar a informação, a cultura e o conhecimento (BACCEGA, 1998).

Nesse sentido, a sociedade se vê diante de um fenômeno mobilizador, em um campo de intervenção social não exclusivamente escolar (ensino formal), porém, ainda presente no âmbito informal. Eles se referem aos locais da sociedade que estão à margem das instituições tradicionalmente vinculadas ao ensino, que precisam receber a devida atenção e ações para ampliação do desenvolvimento social.

De acordo com a visão de Francisco Sierra Caballero (2015), diretor geral do Ciespal (Centro Internacional de Estudos Superiores para América Latina),

[...] foi através do desenvolvimento da revolução científico e técnica dos canais e dispositivos de produção e distribuição da informação e conhecimento, local de favorecimento do estudo entre a Comunicação e Educação, colocando a Comunicação Educativa como marco de um trabalho acadêmico cujas bases assentam-se na integração entre informação, tecnologia, educação e cultura e das relações existentes entre os programas de educação, os meios e a tecnologia. (CABALLERO, 2015, p. 318).

Além disso, segundo Caballero (2015, p. 109), este é o desafio atual: “saber utilizar as tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, para que seja possível formar pessoas críticas e judiciosas, com capacidade de pensar e aproveitar”. Acrescenta ainda, com uma colocação de Paulo Freire, que “[...] a educação é a arma da transformação social mais importante que temos à nossa disposição, temos de saber utilizá-la para melhorar nosso futuro e o dos demais” (FREIRE, 1977 *apud* CABALLERO, 2015, p. 109). Ainda na visão de Caballero (2015, p. 319):

Refletir sobre a Comunicação, a informação e as mudanças tecnológicas, com foco no processo educacional [...] representa um sistema de rotas e vozes que centra-se nas potencialidades do estudo dos meios e na compreensão das relações de vivência entre o espaço concreto e virtual e suas interfaces, no confronto das configurações sociais individuais com a necessidade de práticas coletivas e institucionais relacionadas ao desejo de uniformidade da organização social e da estabilidade das instituições. (CABALLERO, 2015, p. 319).

Assim, é possível constatar que a relação entre a educação e a comunicação contribui significativamente com ações para o desenvolvimento social na apropriação de conhecimentos. Isso porque fortalece a capacidade e a habilidade dos cidadãos de se comunicarem no atual contexto, de maneira a exercer seu direito à educação, à comunicação e à liberdade de expressão de maneira responsável. Isso posto,

[...] o objeto da comunicação educativa é pensar as representações e trabalhar com discursos em termos praxiológicos. Isto é, toda representação, seja um livro de textos, seja um filme, seja uma fotografia, deve ser objeto de análise e interpretação por qualquer leitor, por qualquer usuário. E isso significa problematizar a relação entre discurso, representação, ideologia e práxis social. (CABALLERO, 2017, p. 108).

Durante o presente estudo foi percebido que há diferenças e aproximações entre a comunicação educativa e a educomunicação, sendo inúmeras as proximidades em seus propósitos e suas diferenciações serem nominalistas, ou seja, em nomes de preferência. Assim como confirma Caballero (2017, p. 109), "[...] eu prefiro falar de comunicação educativa, mas é uma discussão quase nominalista". Nesse sentido, a educomunicação se distancia por sua contribuição às demandas do século XXI se manifestarem na atuação de projetos voltados à educação formal. Assim, "[...] a Educomunicação, com suas metodologias, com seus processos e aspirações, é o melhor instrumento para alcançar tal objetivo" (CABALLERO, 2017, p. 109).

À medida que o conceito de Educomunicação foi fundamentado e, assim, foi recebendo reconhecimento, ele vem

[...] sendo adotado por um número crescente de organizações não governamentais (ONG) ou mesmo por instituições públicas e privadas do ensino, sistematizações e subsídios relativos a experiências sobre a aplicação do conceito vêm sendo produzidos, convertendo-se em roteiros para a reflexão dos que se propõem a implantar programas e projetos voltados para o tema, tanto na educação não formal quanto no complexo espaço da educação formal. (SOARES; PRÓSPERO, 2014, p. 127-128).

Para tanto, é fundamental que o profissional atuante nessa área trabalhe em prol do desenvolvimento social, realizando a convergência entre as ciências da educação e as ciências da comunicação. É possível dizer que essa concepção é um bem social, pois é analisada e implementada sob a perspectiva do bem comum. Esse profissional que atua, ao mesmo tempo, no campo da Educação e da Comunicação, movido pela formação de cidadãos críticos, participativos e inseridos em seu meio social (SOARES, 2002). Além disso, contribui para o desenvolvimento de um espaço

mais plural para a participação dos indivíduos da sociedade e fomenta o respeito e conhecimento das necessidades de seus espaços públicos (SOARES, 2002).

3.2 NOÇÕES DE EDUCOMUNICAÇÃO

O início da área de Educomunicação foi motivado pelo momento histórico dos anos 1960, que tinha a presença de violência, censura e negação das bases do estado democrático de direito. Ao longo de um período de repressões e proibições, houve a necessidade de acionar estratégias para a circulação de informações e de conhecimento quanto aos acontecimentos (MACHADO, 2008). Assim, grupos populares, professores, jornalistas, artistas e intelectuais – em referência à democracia – deram início ao desenvolvimento de ações comunicativo-educativas que pudessem contribuir para uma sociedade mais consciente. Na América Latina, o campo da comunicação a partir de Paulo Freire e de sua proposta mais conhecida – a educação popular –, visualizou “[...] a possibilidade de trabalhar com a comunicação popular como processo para leitura crítica dos meios e do mundo, e a construção de espaços onde o diálogo seja exercido” (MACHADO, 2008, p. 4).

Nessa perspectiva social, foi aberto um espaço de envolvimento com alcance além de um compromisso acadêmico, transcendendo e conquistando um significado mais amplo para com a sociedade. Contudo, a compreensão quanto ao tema resultou em esforços do grupo de professores do Departamento de Comunicações e Artes (CCA) da ECA-USP²² (CCA, 2021) que, desde a passagem dos anos 1980/1990, deram início a discussões que contribuíram com a instituição de uma área de trabalho voltada ao entendimento dos vínculos comunicativo-educativos.

Assim, “[...] possibilitou a ampliação da responsabilidade com o avanço do conhecimento, com a seriedade científica, com o aprimoramento da pesquisa e dos processos de transformação social” (CITELLI; LOPES; SOARES, 2019, p. 14). Desde então, a área da educomunicação vem construindo caminhos e tem, gradualmente, recebido mais visibilidade em instituições educacionais e pesquisas na área.

Seu caráter transformador consiste em proporcionar a ampliação do acesso ao mundo da comunicação e de suas tecnologias, dentro de uma perspectiva a serviço do bem comum e da prática da cidadania (SOARES, 2011). Logo, os projetos

²² Escola de Comunicações e Artes (ECA) é uma instituição pública de ensino superior, vinculada à Universidade de São Paulo (USP).

educativos estimulam a criatividade, a participação e a visão crítica do mundo. Além disso, propiciam a reflexão sobre a variedade de demandas sociais e situações problemáticas decorrentes da globalização, das tecnologias de informação e comunicação, do desenvolvimento sustentável e da cidadania, seja âmbito formal, informal ou não formal.

A aproximação entre as áreas da educação e da comunicação mostrou-se relevante e, ao mesmo tempo, complexa. Para além disso, essa abordagem tornou-se fundamental no Brasil e exterior. Houve a percepção necessária para sua atuação como um fenômeno amplo, de natureza humana e cultural. Por meio de estratégias multi-inter-transdisciplinares²³, diálogos e encontros (e possíveis desencontros) da comunicação, a qual é uma dimensão social estratégica no mundo, assim como a educação (CITELLI; LOPES; SOARES, 2019, p. 15).

Nesse sentido: “Firma-se, principalmente na América Latina, um referencial teórico que sustenta a inter-relação comunicação/educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade” (SOARES, 2000, p. 12). Assim, as significativas discussões ocorridas nesse período e as iniciativas delas decorrentes, contribuíram para a criação – em 1994 – da revista *Comunicação & Educação*, a qual ampliou a interface sobre as áreas, abrigando conceitos e práticas:

Em certa medida, *Comunicação & Educação* procurava enfrentar tais desafios buscando traduzi-los em materiais teóricos, pesquisas e relatos de experiências capazes de facilitar os diálogos entre os novos requisitos postos à educação e o caráter de centralidade assumido pela comunicação. A retomada, ampliação e aprofundamento do conceito de Educomunicação podem ser encontrados no interior deste conjunto de preocupações da C&E. (CITELLI, 2014, p. 19).

Assim, a revista foi primordial para reflexão e divulgação sobre o tema, contribuindo com a luta dos movimentos sociais pelo reconhecimento do direito universal à comunicação e à educação. Utilizando as ideias sobre os processos comunicativo-educativos em seus propósitos básicos apoiados em relações dialógicas e colaborativas voltados à formação cidadã, foi desenvolvido o curso de Educomunicação aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, em 17 de novembro de 2009. A Licenciatura em Educomunicação, vinculada à

²³ De acordo com a Academia Brasileira de Ciências (2017, n.p): “Compreende as áreas da ciência como próprias de um conhecimento único e comum. [...] São práticas de conhecimento que têm em comum o entendimento de que o saber não tem fronteiras”.

Escola de Comunicações e Artes (ECA) e administrada pelo Departamento de Comunicações e Artes (CCA, 2021), foi a primeira iniciativa desse âmbito em nível nacional e internacional.

Pode-se afirmar que tanto a revista quanto o curso de licenciatura são importantes canais de interpretação da interface entre a comunicação e a educação. Estão entre os veículos especializados que mais têm colaborado na abordagem do termo, desse modo, contribuindo para com o sistema educativo e aos interessados em novos caminhos dessa formação, os quais são fundamentais para a consolidação dessas áreas.

Com base na concepção e nos princípios da educomunicação como prática social que busca intervir e transformar, por meio da ação educ comunicativa, a realidade social. O profissional dessa área deve identificar os espaços de mediações para atuação, com sujeitos individuais e coletivos, no campo de estudo e prática voltado ao diálogo entre as áreas da comunicação e da educação, visando fortalecer a democracia e a ampliação da participação popular nos processos comunicativos.

A educomunicação é uma perspectiva formativa e de competência necessária para o enfrentamento de assuntos atuais no âmbito da educação formal e não formal, objetivando a formação de profissionais críticos, criativos e comprometidos com causas sociais e de cidadania. Os aspectos da formação desse profissional devem “[...] compreender o processo educacional, a partir da perspectiva da comunicação e do diálogo, aspirando respostas consistentes aos desafios colocados pelas transformações no mundo” (FIGARO; VIANA; MUNGIOLI, 2019, p. 27).

O profissional dessa área é formado para desenvolver habilidades nas linguagens da comunicação e “[...] para promover tecnologias sociais buscando oportunidades de práticas comunicacionais com intenção educativa, de maneira crítica e com potencial social transformador” (FIGARO; VIANA; MUNGIOLI, 2019, p. 27-28). De maneira breve, a licenciatura em Educomunicação se caracteriza a partir do objetivo de formar profissionais para atuar “[...] como pesquisadores; no magistério, como professores de comunicação; E, na área de consultoria, como assessores de projetos de comunicação educativa (FIGARO; VIANA; MUNGIOLI, 2019, p. 33).

O termo “educomunicação”, de uso corrente na ECA-USP, vem sendo trabalhado no sentido de construir um aparato teórico, metodológico, investigativo e praxiológico, que se refere à metodologia que tenta explicar a estrutura lógica da ação humana. Assim, busca a melhor forma que o defina em sua especificidade e o localize

em relação aos designativos referidos (CITELLI; LOPES; SOARES, 2019, p. 13). Conforme explica Ismar Soares (2010), no Anuário UNESCO/Metodista de Comunicação Regional, sobre o nome definido para educomunicação:

[...] Na verdade o nome já existia. A palavra educomunicação vinha sendo usada pela UNESCO para identificar um campo de trabalho chamado de educação para a mídia, leitura crítica para os meios de comunicação. Há que se destacar que era um conceito usado raramente; não que a UNESCO tenha feito desse uma bandeira. A bandeira era 'Media Education' e/ou 'Media Interaction'. Educomunicação era um neologismo, usado raramente, mas, sim, presente. (SOARES, 2010, p. 73).

Nesse sentido, a definição do conceito da educomunicação se estabelece como “[...] um conjunto de ações destinadas a interagir na prática da educação e no estudo sistemático, cuja finalidade seria a de fortalecer os ecossistemas comunicacionais quase imperceptíveis, enredados de intersubjetividades” (SOARES, 2010, p. 72). O termo é entendido pela ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação) e disponibilizado em seu site (ABPEDUCOM, 2021), onde expõe que a interface da comunicação e educação é o *locus* da prática educativa. Ela se constitui por um campo transdisciplinar de diálogo, garantidor de oportunidades para reflexões e ações voltadas ao planejamento e implementação de processos e produtos destinados (ABPEDUCOM, 2021, n.p).

Dessa forma, é um paradigma orientador de práticas socioeducativo-comunicacionais que tem como intuito a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, que levam ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão. A transposição do conceito para a prática da educomunicação proporciona a relação entre elementos de diversas áreas da sociedade, como a sociologia, a pedagogia, a psicologia, a comunicação, a política, entre outros. De acordo com Ismar Soares (2010, p. 71), há uma meta a ser alcançada, para que “[...] os processos educativos e comunicativos se transformem, a partir da construção que a sociedade vem fazendo a respeito daquilo que se chama direito universal de acesso às novas tecnologias e o direito universal de comunicação” (SOARES, 2010, p. 71). Explica ainda, que “[...] existem muitas bordas, não são só as da comunicação e as da educação. Existe uma borda chamada ação. Porque a palavra educomunicação é um neologismo em que no mínimo três conceitos estão claros: educação, comunicação e ação” (SOARES, 2010, p. 73-74).

Nessa perspectiva – e sobre o perfil do profissional dessa área –, as características e habilidades necessárias para tal atividade, de acordo com Moraes e Veronezi (2021, p. 2): “Relações-públicas e educadores são cada vez mais procurados para projetos e programas, visto que suas contribuições oportunizam um processo participativo e dialógico para as organizações”. Assim como a educação, Relações Públicas é considerada uma área de intervenção social e integra as ciências sociais aplicadas. Suas atividades necessitam estar alinhadas à responsabilidade das áreas em relação ao conhecimento científico e técnico para a contribuição em pautas da atualidade.

3.3 APROXIMAÇÕES COM RELAÇÕES PÚBLICAS

A atuação das Relações Públicas, desde o princípio, acompanha a sociedade nos debates sociais, ambientais, econômicos, culturais, políticos e midiáticos. Suas atividades “[...] se (re)configuram na medida que há mudanças nos âmbitos públicos e privados, no espaço urbano e no digital, nas políticas nacionais e exteriores” (MORAES; VERONEZI, 2021, p. 10). Esse envolvimento com pautas importantes gera impactos em vários setores e etapas de projetos e organizações presentes na sociedade.

Em diferentes momentos socioculturais houve implicação de construções quanto a padrões, regras, modelos, ideias e valores que norteiam um grupo social em determinada época, considerando a influência de tecnologias, as condições de produção, as necessidades, os desejos e os anseios de indivíduos/grupos, bem como seu nível de conhecimento (BALDISSERA; SÓLIO, 2015). Para isso, os profissionais da área precisam “[...] analisar informações e oferecer soluções estratégicas, por meio da comunicação, dando assistência pedagógica de suas atualizações e debates importantes para seu desenvolvimento comunicacional, social, administrativo e sustentável” (MORAES; VERONEZI, 2021, p. 10).

Nas diretrizes curriculares do curso de Relações Públicas²⁴ (BRASIL, 2013), consta que a proposta pedagógica deve assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes “[...] de atuar nas áreas de comunicação nas organizações públicas, privadas e do terceiro setor, por meio do estabelecimento de políticas,

²⁴ Resolução nº 2, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas (BRASIL, 2013).

estratégias e instrumentos de comunicação e relacionamento” (BRASIL, 2013). Também, realizar atividades de pesquisa e análise, de assessoria e consultoria, de planejamento e divulgação.

Além disso, é essencial o desenvolvimento da reflexão crítica junto aos processos comunicativos, produzindo conhecimentos e práticas adequadas às mudanças e demandas, sem perder a ênfase nos interesses da sociedade. Para tanto, há a necessidade de ter preocupação com a formação humanística, crítica e ética e com a formação multidisciplinar. O artigo 4º relaciona as características necessárias ao profissional de Relações Públicas:

- II - percepção das dinâmicas socioculturais, tendo em vista interpretar as demandas dos diversos tipos de organizações e dos públicos;
- III - compreensão das problemáticas contemporâneas, decorrentes da globalização, das tecnologias de informação e da comunicação e do desenvolvimento sustentável necessária ao planejamento de Relações Públicas;
- IV - entendimento do campo técnico-científico da comunicação, capaz de estabelecer visão sistêmica das políticas e estratégias de relacionamentos públicos. (BRASIL, 2013).

Para tanto, é importante que haja acesso à formação de qualidade, a qual deve proporcionar ao profissional competências e habilidades como a “[...] capacidade de articular, de forma interdisciplinar, as interfaces existentes nas diferentes áreas da comunicação, bem como de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática” (BRASIL, 2013). Também, que atue “[...] em consonância com os princípios éticos de comunicação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas, voltadas para os direitos humanos e a sustentabilidade” (BRASIL, 2013).

Além das características mencionadas, existem outros atributos necessários ao curso de graduação, do aluno e do profissional da área. É importante salientar que sua contribuição se dá de forma ética, propiciando colaborar em questões da sociedade contemporânea, como “[...] as questões ligadas aos temas dos direitos humanos, educação ambiental e sustentabilidade” (BRASIL, 2013).

Ao levar em consideração as habilidades e competências necessárias, é possível destacar a contribuição que o profissional de Relações Públicas pode realizar por sua atividade ter foco na comunicação e no relacionamento com públicos distintos. Segundo Simões (1995), cabe a esses profissionais seis funções para o planejamento

estratégico – processo que guia suas atividades e métodos –, sendo elas: pesquisar, diagnosticar, prognosticar, assessorar, implementar e avaliar.

Para tanto, é preciso ter consciência crítica para agir de modo a qualificar os processos em busca por algo melhor. Nesse sentido, as “Relações Públicas, quando atualizadas por entidades responsáveis, qualificam as relações eco-psico-sócio-culturais agindo em favor da cidadania, da transformação/evolução humana” (BALDISSERA, 2005, p. 18). Posto isso, as Relações Públicas têm as competências necessárias para realizar o gerenciamento de estratégias e programas de comunicação, tendo como essência, o desenvolvimento de diálogo, visando o entendimento entre as partes envolvidas e o fortalecimento dos relacionamentos com estima e cooperação.

No terceiro setor, conforme afirma Peruzzo (2007), embora reconheça não se tratar de um bloco homogêneo, o objetivo final é estimular mudanças que amenizem e, preferencialmente, acabem com as desigualdades, priorizando o desenvolvimento humano. Isso só é construído coletivamente, por meio da participação ativa dos indivíduos presentes na sociedade, mediante o uso de táticas facilitadoras do envolvimento pessoal (PERUZZO, 2007).

Dessa forma, a participação das pessoas na condição de sujeitos, como protagonistas, é fundamental para realizar as mudanças pretendidas. Esses processos implicam que o profissional de comunicação tenha uma postura que saiba como enxergar e inquietar-se com as injustiças sociais, comprometendo-se com os movimentos criadores de mudanças, podendo estar aberto a um modo de trabalho que facilite a participação ativa do outro, na linha proposta por Paulo Freire (PERUZZO, 2013). Além disso, “[...] não há alguém que ensina e outro que aprende, nem um que manda e outro que obedece. Há troca de saberes, debates e tentativas de construção de consensos” (PERUZZO, 2013, p. 96).

Nessa perspectiva, a contribuição que o profissional de Relações Públicas pode realizar por meio da comunicação educativa é de suma importância. Esse processo deve considerar a adoção de estratégias que visam a transformação social, a fim de desenvolver processos que favoreçam a realização dessa finalidade quanto ao desenvolvimento da sociedade, de maneira que “[...] a educomunicação que se insere em espaços formais e não-formais, as Relações Públicas também podem atuar de forma ampla, em variados processos, para que se cumpram objetivos de aprendizagem” (MORAES; VERONEZI, 2021, p. 11).

A atuação na área da comunicação e educação se constitui de maneira dinâmica, a partir das transformações que ocorrem na configuração dos espaços sociais. Trabalhar pela liberdade de expressão é tarefa do educador, o qual visa pelo fortalecimento da democracia e a luta pela democratização da comunicação (COSTA; ROMANINI, 2019). Além disso, “[...] é fazer com que as teorias da comunicação sejam a base para uma cultura cada vez mais dialógica, diversificada e libertadora” (COSTA; ROMANINI, 2019, p. 74), de modo que as estratégias de ações ocorram de maneira efetiva, com profissionais eficientes e qualificados. Portanto, “[...] as funções de Relações Públicas qualificam os profissionais na atuação em diferentes áreas, com diversas metodologias e variados modos de se direcionar as relações, interações e informações entre a organização e os públicos” (MORAES; VERONEZI, 2021, p. 6).

Esse profissional tem o aporte técnico e o conhecimento necessário dos instrumentos de comunicação, para estar presente desde a elaboração da estratégia, planejamento, realizando diagnóstico e prognóstico, a implementação de ações e projetos, até a sua mensuração. Assim, estabelece uma visão ampla da situação e, ao mesmo tempo, detalhada de cada necessidade, contribuindo para estabelecer e manter relações positivas com os diferentes segmentos de públicos envolvidos com variadas organizações.

3.4 INSTITUIÇÕES ENGAJADAS NA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A conscientização a respeito das necessidades sociais, no contexto apresentado, é um desafio atual. Comunicar e educar para uma sociedade com diferentes perfis e características humanas da identidade, da comunidade e da cultura, é algo complexo e que necessita ter a contribuição de variados agentes sociais. Desde o início do século XXI, mesmo que transformado em relação aos anos anteriores, ainda são visíveis os desafios a serem combatidos, como: alta taxa de desemprego, baixo nível de escolaridade, aumento de famílias em situação de vulnerabilidade social, entre outros pontos que, infelizmente, foram agravados pelas crises atuais intensificadas de um momento pandêmico. Os desafios são amplos e complexos, assim como sua exigência de medidas, com abordagens transversais e multidisciplinares (PELÚCIO; CABRAL, 2021).

Atualmente, a disseminação de informações falsas tem contribuído para a desinformação da população. Conteúdos incorretos, imagens adulteradas, notícias descontextualizadas, que ocorrem principalmente na internet e em plataformas de mídias sociais, têm influenciado resultados de debates democráticos relevantes. Despertando a atenção global, organizações têm focado suas atenções ao combate às *fake news*, expressão conceituada pela Comissão Europeia (CE) como desinformação intencional “[...] criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público” (COMISSÃO EUROPEIA, 2018, p. 4). Assim, pesquisadores e estudiosos das áreas vêm buscando possibilidades de alteração dessa realidade.

A mobilização de ações que visam a transformação e o desenvolvimento social vem se ampliando com a intensa participação de instituições em diversos segmentos. É percebido uma preocupação com a democratização do acesso à informação, utilizando a atuação profissional como meio para a formação de valores democráticos e solidários que visam a transformação do ambiente social.

As nossas sociedades democráticas e abertas dependem de debates públicos que permitam aos cidadãos bem informados expressarem a sua vontade mediante processos políticos livres e justos. Os meios de comunicação têm desempenhado, tradicionalmente, um papel essencial na responsabilização das autoridades públicas e no fornecimento das informações que permitem aos cidadãos formarem as suas próprias opiniões sobre questões sociais e participarem ativa e efetivamente na sociedade democrática. (COMISSÃO EUROPEIA, 2018, p. 1).

Dessa forma, a contribuição de debates, pesquisas e estudos que buscam desenvolver situações, processos e ações em prol do conhecimento – e tudo que o envolve – são significativas e devem ser fomentadas pelos conteúdos e atividades promovidas como prática social. A organização e os profissionais da área devem ter o perfil qualificado para gerir processos de intervenção social, por meio do uso criativo das tecnologias de comunicação e educação, a partir de uma visão socialmente responsável, visando oportunizar e/ou fortalecer um ambiente mais democrático, múltiplo e diversificado.

Frente aos complexos desafios, instituições públicas e privadas têm intensificado sua participação na sociedade. No âmbito do terceiro setor, as organizações não governamentais (ONGs), como é o caso da UNESCO, patrocinam pesquisas, publicações, eventos e projetos sobre o tema em questão e defendem uma

postura construtiva que leve, principalmente, as crianças e os jovens a promoverem uma análise crítica dos meios de comunicação e a ampliação de seus conhecimentos.

Uma ação global de importante destaque é a Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa a realização de estratégias de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e Comunicação para a Paz. Partindo dessas questões, uma das principais pautas é sua divulgação com o intuito de potencializar sua visibilidade,

[...] para repensarmos estratégias que envolvam a educação de qualidade e as parcerias institucionais (ODS 4 e 17)²⁵ que colaborem para a viabilização de ações para a sustentação de sociedades democráticas. Uma dessas ações se desdobra na necessidade de se comunicar a Agenda 2030, de modo a torná-la uma pauta urgente desta nova década, especialmente, no contexto educacional brasileiro. (FELTRIN; PINHABEL; XAVIER; MELARA; CABRAL; GALVÃO, 2021, p. 68).

Dessa forma, as necessidades devem ser realizadas por meio dos agentes sociais, principalmente dos profissionais e instituições competentes, buscando o desenvolvimento social. Assim, permitindo a consolidação de ações e de ambientes mais respeitosos e diversificados, promovendo o conhecimento crítico junto a valores éticos e democráticos.

²⁵ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

4 PROPÓSITOS E AÇÕES PARA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A falta de acesso à informação e educação de qualidade são pautas de variadas organizações. Uma das principais é a ONU, já mencionada anteriormente, que realiza encontros mundiais, visando a cooperação internacional para o desenvolvimento humano sustentável, o crescimento dos países e o combate à pobreza. De acordo com o Sistema das Nações Unidas no Brasil, a organização "[...] tem a constante missão de alinhar seus serviços às necessidades de um país dinâmico, multifacetado e diversificado" (ONU BRASIL, 2021, n.p).

Entre os 17 (dezessete) ODS estipulados, o objetivo de número 4 (quatro) refere-se à educação de qualidade, tendo como intenção "[...] assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (ONU BRASIL, 2021). Esse objetivo é complementado a algumas metas que são mais específicas, dentre elas a meta 4.7, que se relaciona com o tema abordado neste trabalho:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (ONU BRASIL, 2021, meta 4.1).

Dessa forma, são utilizados indicadores que possam mostrar em que medida a educação para a cidadania global e a educação para o desenvolvimento sustentável devem ocorrer, envolvendo a igualdade de gênero e os direitos humanos. É importante compreender que há uma ampla extensão de termos relacionados ao desenvolvimento, abrangendo diversos âmbitos presentes na sociedade.

Como é o caso do desenvolvimento social, que é considerado um dos principais fatores dos direitos humanos, sendo entendido como um processo de melhoria para a qualidade de vida da população (ONU BRASIL, 2021). Por outro lado, o desenvolvimento sustentável é aquele que visa suprir as necessidades da geração atual, sem colocar em risco a capacidade de atender as gerações futuras (CEBDS, 2018)²⁶. Ele possui o intuito de promover um progresso social que, de maneira

²⁶ O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) é uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio da articulação junto aos governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema.

simplificada, se refere à capacidade de uma sociedade atender às necessidades humanas dos indivíduos que a compõem. Estabelece, assim, componentes que permitem criar e manter condições para o acesso à democracia, liberdade, paz, entre outros fatores importantes para a consolidação de uma sociedade justa. A inter-relação que ocorre entre os termos, está presente ao longo dos dezessete objetivos, que são integrados e indivisíveis e mesclam, de maneira equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Conforme é apresentado pela Plataforma da Agenda 2030 (FIGURA 1):

Figura 1 - Dimensões do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Plataforma Agenda 2030 (2021).

Esse conjunto de fatores envolve diretamente as necessidades para que seja alcançado o desenvolvimento de uma sociedade (FIGURA 1). Eles contribuem para o conhecimento dos indivíduos e visam a concretização dos objetivos e metas estipulados, para a consolidação da consciência mundial sobre os problemas atuais e as possíveis soluções a serem realizadas pelos diversos públicos presentes na sociedade. Dessa forma, é necessário que haja um esforço conjunto de agentes sociais, para que seja possível a efetivação dos objetivos.

4.1 ATUAÇÃO DA UNESCO NO MUNDO

Uma organização que desenvolve ações justamente nesse âmbito e que se compromete em contribuir com a sociedade e seu desenvolvimento é a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Fundada em 16 de novembro de 1945, em uma convocação em Londres²⁷, busca cooperar para a consolidação da paz, erradicação da pobreza, o desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural, por meio da educação, da ciência, da cultura, comunicação e da informação (UNESCO, 2021). Suas ações são voltadas à educação de qualidade e o aprendizado contínuo, o conhecimento científico e políticas relativas à ciência com foco no desenvolvimento sustentável, questões éticas e sociais, a diversidade cultural, o diálogo intercultural e a cultura da paz, bem como a construção de sociedades do conhecimento. Assim, os programas da instituição contribuem para o cumprimento das Metas de Desenvolvimento Sustentável definidas na Agenda 2030, adotadas pela Assembleia Geral da ONU, em 2015 (UNESCO, 2021).

Presente em diversos países pelo mundo, possui, especificamente, 193 (cento e noventa e três) países membros e 11 (onze) membros associados. Conforme informado no site oficial da UNESCO, sobre a lista de Estados-Membros,

[...] ser membro das Nações Unidas acarreta o direito de ser membro da UNESCO. Os Estados que não são membros das Nações Unidas podem ser admitidos na UNESCO, por recomendação do Conselho Executivo, por maioria de dois terços dos votos da Conferência Geral. Territórios ou grupos de territórios que não são responsáveis pela condução de suas relações internacionais podem ser admitidos como Membros Associados. Sua admissão e seus direitos e obrigações são determinados pela Conferência Geral. A maioria dos Estados Membros estabelece delegações permanentes na UNESCO que, chefiadas por Embaixadores, estabelecem a ligação entre a Organização e seus governos. (UNESCO, 2021, n.p).

Assim, todos os Estados-Membros estabeleceram uma Comissão Nacional com a Instituição (UNESCO, 2021). Essas Comissões Nacionais da UNESCO são órgãos de cooperação desenvolvidos pelos Estados-Membros, com o objetivo de associar seus órgãos governamentais e não governamentais ao trabalho da Organização.

Sua sede fica localizada em Paris, na França, e possui mais de 50 (cinquenta) escritórios ao redor do mundo. A organização acredita que a educação é um direito

²⁷ Conferência das Nações Unidas para o estabelecimento de uma organização educacional e cultural, convocada em Londres de 01 a 16 de novembro de 1945.

humano para todos ao longo da vida e que o acesso deve ser acompanhado de qualidade, pois “[...] a educação transforma vidas e está no centro da missão da UNESCO de construir a paz, erradicar a pobreza e impulsionar o desenvolvimento sustentável” (UNESCO, 2021, n.p).

As ações da representação ocorrem através de projetos de cooperação técnica, em parceria com vários âmbitos governamentais e diversos setores da sociedade, quando seus propósitos são para a contribuição de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. São inúmeros projetos com atuação em todo o mundo (FIGURA 2), segundo o Portal de Transparência da UNESCO (OPENDATA UNESCO, 2021), o qual foi elaborado para permitir o acesso público às informações sobre as atividades da organização em todos os setores, países e regiões. Onde há informações orçamentárias e de doadores, o objetivo é proporcionar o acesso aos dados de qualidade sobre as atividades desenvolvidas.

Figura 2 - Projetos da UNESCO no mundo



Fonte: Portal Mundial da UNESCO (2021).

A organização está presente em diversos países no mundo, mas conforme é possível observar na Figura 2, o Brasil é um dos países com maior abrangência dessas ações. Foram implementados mais de 150 (cento e cinquenta) programas pela UNESCO e seus parceiros, visando alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na América Latina e no Caribe (UNESCO, 2021). A estratégia de parceria está fundamentada na Agenda e, principalmente, respaldada no ODS 17 (dezessete), que busca: “Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável” (UNESCO, 2021, n.p).

Esses objetivos são relevantes, pois são percebidos como modelo para o alcance de um futuro mais sustentável e favorável a todos, contendo desafios globais enfrentados em diversas sociedades do mundo, como a desigualdade, pobreza, mudança climática, paz e justiça. Para que sejam alcançados e exista um desenvolvimento bem-sucedido, as parcerias são essenciais, e são elas, atualmente: o Sistema de Desenvolvimento das Nações Unidas; os doadores; os principais elementos constituintes, como jovens, cidades e empresas; as Organizações Não Governamentais (ONGs), as Organizações da Sociedade Civil (OSCs); as organizações intergovernamentais - incluindo as regionais; e os chamados “parceiros da família da UNESCO” (UNESCO, 2021) que envolvem clubes, escolas, embaixadores, membros individuais e interessados no propósito quanto ao desenvolvimento.

Portanto, a realização de parcerias inclusivas nos âmbitos mundial, regional, nacional e local são fundamentais para a consolidação do compromisso com os princípios de equidade, justiça, responsabilidade e excelência. Assim, a UNESCO conta com um amplo conjunto de parceiros para cumprir sua missão e implementar seus programas, que são desenvolvidos sob princípios e valores e, também, a partir de uma visão e objetivos compartilhados, que colocam as pessoas e o planeta no centro (UNESCO, 2021)²⁸. Dessa forma, é possível ter ações implementadas em diversos países com o mesmo intuito, que é contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

4.2 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA UNESCO NO BRASIL

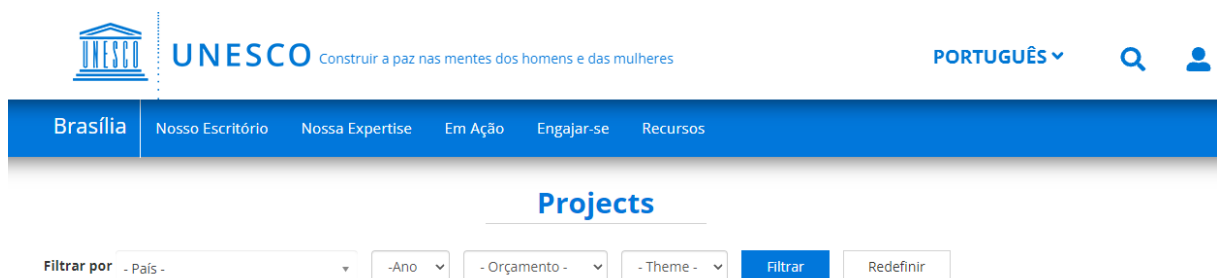
A representação da UNESCO no Brasil foi estabelecida em 19 de junho de 1964 e se tornou Escritório Nacional no âmbito do Cluster Mercosul + Chile, desde a nova estratégia de descentralização implementada pela sede (UNESCO, 2021). Em Brasília, o escritório iniciou suas atividades em 1972, sendo o escritório nacional da Região da América Latina e Caribe, com o objetivo de apoiar a criação e implementação de políticas públicas que estejam de acordo com as estratégias estabelecidas pelos Estados-membros da UNESCO.

²⁸ Para ser um parceiro da UNESCO, é possível consultar as informações disponíveis em: pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/engage.

A partir da década de 1990, o escritório fortaleceu sua ação por todo o país, colocando sua competência técnica a serviço de inúmeros projetos e iniciativas no âmbito das 5 (cinco) áreas temáticas da organização: educação, ciências naturais, ciências sociais, cultura, comunicação e informação. Aos poucos, as atividades da representação foram se ampliando, multiplicando as articulações e os acordos de cooperação técnica, com o governo, o setor privado e a sociedade civil, conforme consta na história do site da UNESCO no Brasil (UNESCO, 2021).

Os projetos desenvolvidos para e com a sociedade brasileira estão disponíveis no site oficial²⁹. Logo no topo, contém a aba “em ação”, em que consta a relação dos projetos atuais, com a possibilidade da utilização de filtro para a realização das buscas (FIGURA 3). Também é possível ter acesso às informações detalhadas sobre cada projeto, conforme será apresentado na sequência.

Figura 3 - Site UNESCO no Brasil



Fonte: Site da UNESCO (2021).

Com o intuito de conhecer os projetos que estão sendo implementados, atualmente, na sociedade brasileira e que visam contribuir para o desenvolvimento social, foi elaborado um quadro (APÊNDICE A) contendo a relação de cada um, independente do seu enfoque. As informações dos projetos foram reproduzidas do a partir do site oficial da instituição mencionada, possibilitando a elaboração de um quadro, no qual constam informações que contribuiriam para a análise (APÊNDICE A).

Para a seleção dos projetos que têm relação direta com a triangulação desenvolvida, no presente trabalho, sobre sociedade, comunicação e educação, foi estabelecida uma categorização³⁰ em cores, a fim de identificar no texto quais elementos dizem respeito à educação e comunicação. Além disso, também foram

²⁹ Projetos da UNESCO (2021) no Brasil.

³⁰ O quadro elaborado com as categorizações organizadas através de cores consta no Apêndice A do presente trabalho.

selecionados os trechos dos projetos que mencionam pautas presentes na Agenda 2030, que se referem ao plano de ação para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Assim, as cores definidas para os termos mencionados são: Educação em verde, Comunicação em laranja e Agenda 2030 em azul. O quadro completo está disponibilizado no Apêndice A e, abaixo, o resultado desse compilado de informações.

4.2.1 ANÁLISE DOS PROJETOS VIGENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Atualmente, são 16 (dezesesseis) projetos desenvolvidos com foco apenas no Brasil. Para a análise dos projetos, foi utilizada a técnica de pesquisa documental, que tem como característica “[...] a fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 174). Assim, a elaboração do quadro (APÊNDICE A) foi realizada mediante a escolha de fragmentos de textos, os quais estão disponibilizados no site da instituição, conforme mencionado anteriormente. Dessa forma, foi possível mapear as características de cada um dos projetos e realizar as observações que estão a seguir.

É importante ressaltar que os pontos selecionados para constar nas colunas do quadro são os nomes dos projetos, os objetivos da ação, as atividades desenvolvidas e o parceiro para a realização (APÊNDICE A). Essas informações foram encontradas em todos os projetos, mesmo sendo abordadas de maneiras distintas, as quais foram essenciais para a descrição registrada a seguir:

1. Projeto *Conhecendo a História da África: Fortalecimento de Espaços Educativos Sensíveis às Discriminações Étnico-raciais*, com parceria do Instituto Humanize, tem como objetivo a mobilização social para ações de direitos humanos, ao expandir a inclusão na educação e no acesso à educação equitativas e de qualidade às populações vulneráveis. Para tanto, a comunicação educativa se faz presente na promoção e disseminação de campanhas de conscientização e na produção e divulgação de materiais, como livros, sobre o tema.

2. O projeto *Educação em Direitos Humanos*, da Cidade de São Paulo, tem como parceiro a Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) de São Paulo. Com o objetivo de contribuir para uma maior efetividade das políticas públicas de educação em direitos humanos da cidade, as ações são desenvolvidas através da

promoção da cultura de paz, educação em direitos humanos, inclusão social, transparência e cooperação internacional. A atividade ocorre por meio da distribuição do “Guia PopRua” – publicação que reúne informações sobre equipamentos disponíveis e de direito da população em situação de rua, indicando onde e como acessá-los. Assim, o material é utilizado como mídia de comunicação, proporcionando uma ação de caráter assistencialista, aproximando-se das características presentes na Agenda.

3. *Apoio técnico e institucional à Adasa para a preparação do Fórum Mundial de Águas*, é o projeto que tem a parceria da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa). Seu objetivo é capacitar a Adasa para trabalhar com o Governo do Distrito Federal na preparação, implementação, monitoramento e avaliação de soluções relacionadas à gestão da água em face às mudanças climáticas. Esses pontos são realizados por meio de caráter informativo e educativo, ao buscar promover ações à comunidade, de forma contínua, com campanhas veiculadas pelos meios de comunicação de massa e com atuação educativa na inclusão de questões sobre recursos hídricos nos conteúdos curriculares do ensino fundamental, médio e superior. Também possui adoção de programas permanentes de formação de recursos humanos para tratar múltiplos aspectos da questão hídrica.

4. O projeto *Primeira Infância em Primeiro Lugar*, com parceria da Petrobras, tem características basilares da Agenda 2030, ao aperfeiçoar as políticas públicas e os serviços socioassistenciais. Focado na dimensão da educação, busca qualificar representantes de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) presentes em diversas regiões do país, no oferecimento de cursos (on-line e presencial) para a qualificação dos profissionais.

5. O projeto *Gol do Brasil* é uma ação social em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), voltada a crianças e adolescentes entre 6 (seis) e 17 (dezessete) anos, em situação de vulnerabilidade. Tem como objetivo promover cidadania e educação por meio do futebol, além da formação de professores capacitados para trabalhar com essa faixa etária. O projeto é realizado através de ações educativas e sociais, com características presentes na Agenda, no que se refere aos direitos humanos, com a prática esportiva, acompanhamento psicológico e assistência social para auxiliar no ensino das habilidades de vida.

6. O projeto *Mães da Favela* surgiu no período da pandemia que chegou ao Brasil em 2020, com o intuito de fornecer apoio às famílias lideradas por mulheres moradoras de favelas de 17 (dezesete) Estados e do Distrito Federal, que tiveram sua renda afetada e foram fortemente atingidas pelos impactos causados pelo vírus. Para isso, a ONG Central Única das Favelas (CUFA), parceira do projeto, realiza ação de comunicação ao promover a divulgação das possibilidades para doações em seu site oficial e em suas mídias sociais.

7. Também advindo do período pandêmico, o projeto *Ação contra o coronavírus* foi desenvolvido para apoiar os esforços na identificação de grupos vulneráveis que podem se beneficiar das doações de alimentos, suprimentos de limpeza e higiene pessoal durante a pandemia de COVID-19. Com caráter assistencialista, o projeto que tem parceria com a ONG Ação da Cidadania, intensificou sua atuação na distribuição de alimentos por todo o país e faz apelo à sociedade civil e ao setor privado para que ajudem a levar o mínimo de dignidade para as famílias atingidas fortemente pela grave crise da saúde que o mundo ainda enfrenta.

8. *Reconstrução do Museu Nacional*, também chamado de *Museu Nacional Vive*, é um programa de cooperação internacional realizado em parceria com a Fundação Vale e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem como objetivo estabelecer diretrizes estratégicas, monitorar e planejar ações de articulação e otimização de diferentes iniciativas e projetos, além de garantir a execução e a continuidade regulares dessas ações para a reconstrução e restauração do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Essas ações têm características presentes na Agenda 2030, quanto ao cuidado com infraestruturas históricas, bem como na comunicação, por visar a expansão da participação da sociedade que se beneficiará com o espaço cultural, acadêmico e científico.

9. O projeto *Educação preventiva do HIV entre jovens*, no Rio Grande do Sul, tem parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Com o objetivo de realizar ação em cooperação técnica voltada para fortalecer a educação preventiva no enfrentamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e da Aids, tem como prioridade adolescentes e jovens. O projeto apoia o governo estadual no desenvolvimento de tecnologias sociais inovadoras de educação e prevenção, além da realização de estratégias de comunicação para incentivar comportamentos mais seguros com relação à sexualidade e, também, um trabalho coordenado com os profissionais que atuam na área de educação e saúde no Estado. Assim, aborda

pautas presentes na Agenda, na comunicação e na educação, por sua perspectiva a serviço do bem comum e da prática da cidadania, proporcionando reflexão sobre a variedade de demandas sociais e situações problemáticas acerca da saúde.

10. O projeto *Educação Livre (EduLivre)* tem a parceria do SESI (Serviço Social da Indústria), com objetivo de inovar a forma de educar e inspirar os jovens na busca por um futuro melhor por meio da educação e do acesso ao mundo do trabalho. Como principal ferramenta de comunicação, foi desenvolvido uma plataforma on-line que disponibiliza conteúdos em habilidades de temas educativos. É disponibilizado o acesso aos vídeos e trilhas de conhecimentos conectados a processos seletivos para vagas de emprego, cursos e estágios. A plataforma foi desenvolvida por voluntários jovens, educadores e empresários, tendo características presentes tanto na Agenda 2030 quanto na comunicação educativa, pois é um material desenvolvido especificamente para promover aos indivíduos o acesso à educação de qualidade.

11. O programa *Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz* é desenvolvido pela representação da UNESCO no Brasil, com intuito de promover o desenvolvimento humano, a cidadania e a inclusão social de jovens e de suas comunidades, favorecer a melhoria da qualidade da educação no país, ampliando oportunidades de acesso a atividades educativas, culturais, esportivas, de lazer e de geração de renda. Também proporciona a conscientização sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), assim como o cuidado com o meio ambiente. Apenas com os objetivos estipulados para o projeto, já é possível afirmar sua atuação nas dimensões da Agenda, da educação e da comunicação. Isso se confirma com as atividades realizadas pelo projeto, em abrir escolas públicas nos fins de semana para oferecer aos jovens e suas comunidades atividades de esporte, arte, cultura, lazer e formação inicial para o trabalho. Com base na cultura de paz e não violência, bem como na promoção da cidadania, as atividades são abertas a toda a comunidade, também com o propósito de melhorar a qualidade da relação e da interação de professores, alunos e familiares.

12. O projeto *Educação Solidária - Fundo Cidadania pela Educação* tem a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED) e empresários como parceiros. Possui como objetivos melhorar as condições e aumentar o nível de aprendizagem dos estudantes da cidade de Porto Alegre, pelo desenvolvimento de sua competência leitora e seu raciocínio lógico, pela melhora do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e pela oferta de uma educação de alta

qualidade no município. Além de aproximar o setor empresarial e o setor público, com a finalidade de melhorar os serviços educacionais prestados; mobilizar e engajar os outros segmentos sociais em prol de um objetivo comum. Para isso, o projeto apoia a qualificação das redes de ensino, por meio da adequação física e estrutural das instituições; do acesso a tecnologias de informação, a materiais didáticos e educativos e à plataforma de gestão educacional; do controle digital de acesso à escola; e da formação de dirigentes para a gestão educacional. Assim, tem foco na educação, com fundamentos da Agenda em alcançar o ODS 4 para garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Sua comunicação, dos produtos e os dos resultados do programa, é em forma de compartilhamento com universidades, instituições de ensino privadas e públicas, bem como com todo o ecossistema de educação do município, a fim de garantir a ampla disseminação de suas ações.

13. O projeto *Conexões Éticas do Terceiro Setor*, com parceria da Petrobras, tem como objetivo ampliar a promoção do desenvolvimento e o fortalecimento de capacidades da imensa rede de Organizações da Sociedade Civil (OSCs), que trabalham nas áreas social e ambiental no Brasil para construir um país melhor e mais justo para todos. Também contribui para o desenvolvimento da Agenda 2030, na promoção da igualdade de oportunidades, da inclusão social, bem como da promoção de maior transparência e responsabilização (*accountability*) na utilização de recursos. Para tanto, o projeto elaborou um material didático para oferecer aos diversos atores que compõem a rede de OSCs, com formações fundamentadas e preparadas. Os participantes dessas capacitações recebem apoio técnico especializado para que sejam capazes de disseminar a cultura da integridade em suas relações cotidianas e contribuir com o avanço do país em aspectos fundamentais para a renovação da confiança e o aumento da credibilidade das instituições. A ação em questão contribui no desenvolvimento dos direitos humanos com uma comunicação educativa, relacionando-se com as dimensões abordadas no presente trabalho, por seus estímulos à participação e práticas de formação de indivíduos, no coletivo e individualmente.

14. O projeto *Implementação de tecnologias inovadoras para a educação e a comunicação digital*, na cidade de São Paulo, tem a parceria da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Seu objetivo é fortalecer a governança da educação no município, por meio de ações de inovação à qualidade da educação e à gestão democrática. Com recursos educacionais abertos e inovações nos campos

pedagógico, acadêmico, tecnológico, de gestão escolar e da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), contribui para a oferta de uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade. As atividades desenvolvidas pelo projeto tem como base três temas principais, a iniciativa currículo da cidade que relaciona os ODS aos conteúdos curriculares de forma inédita e pioneira, integrando-os em todas as áreas do conhecimento das seguintes modalidades: Educação infantil, Educação especial, Educação indígena, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Fundamental. Dessa forma, fica evidente a contribuição da área da educação e na Agenda. Além disso, sua comunicação ocorre por meio da disponibilização de um material para gestão educacional para toda a Rede Municipal de Educação (RME).

15. O programa *Brasil-África: Histórias Cruzadas* é desenvolvido pela representação da UNESCO no Brasil, com o objetivo de promover o reconhecimento da importância da interseção da história africana com a brasileira para transformar as relações entre os diversos grupos raciais que convivem no país. Identificar pontos críticos, avanços e desafios na implementação da Lei da Educação das Relações Étnico-raciais; cooperar para a formulação de estratégias na concretização de políticas públicas; sistematizar, produzir e disseminar conhecimentos sobre a história e cultura da África e dos afro-brasileiros, subsidiando as mudanças propostas pela legislação; proporcionar canais para o respeito às diferenças e para a luta contra as distintas formas de discriminação, bem como para o resgate da autoestima e a construção da identidade da população. Apenas com os objetivos mencionados já é possível perceber a presença dos aspectos basilares da Agenda, bem como a comunicação educativa em suas intenções de ampliar o conhecimento por meio de canais, os quais se fortalecem nas atividades, pela realização da produção e distribuição dos volumes da Coleção História Geral da África.

16. O programa *Criança Esperança* tem parceria com a Rede Globo e é um dos programas sociais de maior visibilidade e reconhecimento do país. Com o objetivo de proporcionar uma mobilização social que busca transformar o futuro de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, todos os anos é realizada uma grande campanha na mídia para mobilizar os brasileiros a doarem para apoiar projetos sociais nas 5 (cinco) regiões do Brasil. Esse é um poderoso instrumento de comunicação para discutir temas importantes da Agenda social brasileira. Durante a campanha anual, é produzido um show ao vivo, transmitido na televisão e com grande audiência, no qual artistas e personalidades brasileiras participam de forma voluntária. O evento, em

geral, aborda um tema principal, como educação, direitos humanos, expressões culturais, entre outros. Tais temas são mantidos na pauta das questões prioritárias do país, com a contribuição do Criança Esperança, que é utilizado ao longo do ano como referência em telejornais, documentários e programas de entretenimento.

Ao analisar as características de cada um dos projetos, é possível evidenciar que todos eles estão respaldados em questões sociais de direitos humanos, que são os direitos básicos de todos os seres humanos. Além da utilização de termos como: promover, mobilizar, realizar, proporcionar, apoiar, entre outros que contribuem com a missão da UNESCO no desenvolvimento da sociedade (UNESCO, 2021). Essa atuação em conjunto com os parceiros de diversas instâncias governamentais e de setores da sociedade civil é realizada na medida que seus propósitos venham a colaborar com as políticas públicas e que estejam alinhadas aos objetivos da UNESCO. Também é possível confirmar qual ou quais os âmbitos de atuação que estão presentes em cada um deles, visto que a busca, no presente trabalho, é realizada por componentes relacionados à comunicação e à educação, visando o desenvolvimento da sociedade. Assim, foi percebido que dentre os 16 (dezesesseis) projetos implementados:

- 2 (dois) deles foram desenvolvidos e realizados no período pandêmico do novo coronavírus (COVID -19), os quais têm como intuito apoiar os grupos com maior vulnerabilidade social. São eles: *Ação contra o coronavírus* e *Projeto Mães da Favela*.

- 1 (um) deles – *Projeto Mães da Favela* – tem como foco apenas famílias lideradas por mulheres moradoras de favelas.

- 2 (dois) projetos têm como foco o fomento do conhecimento sobre a história e cultura da África e dos afro-brasileiros, fortalecendo os espaços educativos sensíveis às discriminações étnico-raciais. São eles: *Projeto Conhecendo a História da África: Fortalecimento de Espaços Educativos Sensíveis às Discriminações Étnico-raciais* e *Programa Brasil-África: Histórias Cruzadas*.

- 2 (dois) possuem foco no Estado de São Paulo, propondo educação em direitos humanos, implementação de tecnologias para a educação e a comunicação digital. São eles: *Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo* e *Implementação de tecnologias inovadoras para a educação e a comunicação digital na cidade de São Paulo*.

- 2 (dois) projetos possuem como essência, a busca por um futuro melhor por meio da educação livre e na ampliação de espaços educativos e a promoção da

cultura para a paz. São eles: *Projeto Edulivre - Educação Livre e Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz*.

- O foco total na primeira infância está relacionado a 1 (um) projeto, chamado *Primeira Infância em Primeiro Lugar*.
- 1 (um) projeto para a educação solidária que busca melhorar as condições e aumentar o nível de aprendizagem dos estudantes da cidade de Porto Alegre, chamado *Educação Solidária – Fundo Cidadania pela Educação*.
- 1 (um) projeto com o intuito de contribuir na ampliação, fortalecimento e conexão éticas do terceiro setor, chamado *Projeto Conexões Éticas do Terceiro Setor*.
- 1 (um) projeto sobre a promoção da mobilização social com grande visibilidade da mídia, conhecido por *Criança Esperança*.
- 1 (um) projeto com foco no apoio técnico e institucional para questões relacionadas à gestão da água em face às mudanças climáticas, chamado: *Apoio técnico e institucional à Adasa para a preparação do Fórum Mundial de Águas*.
- 1 (um) projeto como o apoio à reconstrução do Museu Nacional, chamado: *Projeto Reconstrução do Museu Nacional*.
- 1 (um) projeto buscando a contribuição na mensuração do impacto social de ações esportivas e culturais na vida e na comunidade dos participantes, o *Projeto Gol do Brasil*.
- E, 1 (um) projeto com foco na educação preventiva do HIV entre jovens no Estado do Rio Grande do Sul, chamado: *Educação preventiva do HIV entre jovens no Rio Grande do Sul*.

Entre os projetos mencionados, percebe-se que os objetivos que os compõem estão profundamente relacionados aos propósitos da Agenda 2030, no que se refere ao desenvolvimento da sociedade, sendo 2 (dois) deles apenas com esse foco: *Ação contra o coronavírus e Projeto Mães da Favela*. Com relação à Agenda e contribuições para a educação, há 10 (dez) projetos sendo implementados: *Projeto Conhecendo a História da África: Fortalecimento de Espaços Educativos Sensíveis às Discriminações Étnico-raciais; Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo; Apoio técnico e institucional à Adasa para a preparação do Fórum Mundial de Águas; Projeto Primeira Infância em Primeiro Lugar; Projeto Gol do Brasil; Educação preventiva do HIV entre jovens no Rio Grande do Sul; Projeto Edulivre - Educação Livre; Educação Solidária – Fundo Cidadania pela Educação; Projeto Conexões Éticas do Terceiro Setor e Implementação de tecnologias inovadoras para a educação e a*

comunicação digital na cidade de São Paulo. Os 4 (quatro) projetos restantes têm a presença desses 2 (dois) temas, com a inclusão da comunicação na abertura de canais para a divulgação estratégica, mobilização da mídia e de agentes sociais: *Projeto Reconstrução do Museu Nacional*; *Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz*; *Programa Brasil-África: Histórias Cruzadas* e *Criança Esperança*.

As atividades realizadas pelos projetos são compostas por ações práticas que visam a conscientização através da comunicação e da educação. Nos 16 (dezesesseis) projetos analisados, foi percebido que 1 (um) deles possui foco somente na educação por meio da oferta de curso presencial e à distância para docentes: *Projeto Primeira Infância em Primeiro Lugar*. 1 (um) possui destaque à promoção da cidadania e educação por meio do futebol: *Projeto Gol do Brasil*; 2 (dois) projetos desenvolvidos têm como fundamento as metas presentes na Agenda 2030, na realização de assistência social: *Ação contra o coronavírus* e *Projeto Mães da Favela*; 4 (quatro) deles estão focados em comunicação, com a divulgação de campanhas de conscientização e com a distribuição de materiais: *Projeto Conhecendo a História da África: Fortalecimento de Espaços Educativos Sensíveis às Discriminações Étnico-raciais*, *Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo*, *Projeto Edulivre - Educação Livre* e *Implementação de tecnologias inovadoras para a educação e a comunicação digital na cidade de São Paulo*.

Os 8 (oito) projetos restantes seguem sendo implementados com princípios que envolvem as três dimensões que são o ponto central do presente trabalho: a sociedade, comunicação e educação, juntamente com pontos fundamentais presentes na Agenda 2030, tendo como base o desenvolvimento para e com a sociedade. São eles: *Apoio técnico e institucional à Adasa para a preparação do Fórum Mundial de Águas*, *Projeto Reconstrução do Museu Nacional*, *Educação preventiva do HIV entre jovens no Rio Grande do Sul*, *Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz*, *Projeto Conexões Éticas do Terceiro Setor*, *Educação Solidária – Fundo Cidadania pela Educação*, *Programa Brasil-África: Histórias Cruzadas* e *Programa Criança Esperança*.

Quanto aos parceiros, os quais contribuem significativamente para a realização dos projetos, foi percebido a intensa conexão entre secretarias Estaduais e Municipais, sendo 2 (duas) de São Paulo – uma relacionada à pauta dos direitos humanos e a cidadania e a outra como a Secretaria Municipal de Educação. Além das secretarias do Rio Grande do Sul, a Secretaria de Estado da Saúde e a Secretaria

Municipal de Educação de Porto Alegre. ONGs, institutos e fundações totalizam a participação em 5 (cinco) projetos implementados. Há, também, a participação de organizações independentes, como a Adasa (Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal), a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e a Rede Globo, cada uma com parceria em 1 (um) projeto. A empresa estatal de economia mista, Petrobras, tem participação em 2 (dois) projetos. Da mesma forma, a representação da UNESCO no Brasil, que é a única responsável por outros 2 (dois) projetos.

Posto isso, é possível confirmar que todos os projetos possuem ampla participação na sociedade, visando a melhoria da qualidade de vida de maneira sustentável. Entretanto, dentre os 16 (dezesesseis) projetos apresentados, é entendido que há diferenças entre eles, seja por seus parceiros, pelos públicos aos quais se destinam, seu formato de divulgação, seus objetivos e atividades desenvolvidas, entre outras. Logo, será selecionado apenas 1 (um) dos projetos mencionados como objeto de análise de maneira mais detalhada e com apoio de outros sites para a verificação de sua participação e contribuição na sociedade brasileira.

Entre os 8 (oito) projetos envolvidos com as três dimensões centrais do trabalho – sociedade, comunicação e educação –, foi levado em consideração juntamente com as premissas basilares da Agenda 2030, que se referem aos objetivos a serem alcançados por meio de implementação e de parcerias globais. É importante salientar que os ODS (FIGURA 4) são o núcleo integrado e indivisível da Agenda e devem ser alcançados até o ano 2030.

Figura 4 - Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Plataforma Agenda 2030 (2021)

Para tanto, é necessário que haja um envolvimento e comprometimento para a realização de uma concreta contribuição da população, seja como agente social individual ou coletivo. Assim, para a escolha do projeto a ser analisado em maior profundidade, foi levado em consideração a sua participação ativa em, pelo menos, um dos ODS.

Além da necessidade de vínculo com as três dimensões referidas ao longo do trabalho, o projeto deve constar no Portal de Transparência da UNESCO (2021), pois é neste site que estão contidas as informações detalhadas sobre os projetos implementados e são fornecidas pela instituição em questão. Logo, há mais confiabilidade das informações quanto à veracidade e qualidade. Também foi levada em consideração a ampla contribuição quanto ao desenvolvimento social, não sendo escolhidos projetos que possuam foco em apenas um segmento das necessidades sociais ou apenas uma região e/ou cidade de atuação.

4.2.2 ANÁLISE DO PROJETO ESCOLHIDO

Para a escolha do projeto analisado com detalhamento, foram levadas em consideração as características mencionadas anteriormente – item 4.2.1 –, as quais contribuem para que a opção seja a mais aproximada possível com as dimensões abordadas. Considerando a triangulação mencionada no presente trabalho, quanto à sociedade, comunicação e educação, foram pré-selecionados 8 (oito) projetos.

Posteriormente, entre eles, havia ações focadas em necessidade social e em uma região ou cidade. Assim, os projetos representados por essas características foram retirados, restando apenas 2 (dois) projetos selecionados, os quais tiveram sua presença verificada no Portal de Transparência da UNESCO (2021) e apenas um deles foi localizado e, dessa forma, tornou-se o escolhido.

O projeto analisado com os critérios de análise mencionados, foi o intitulado *Conexões Éticas do Terceiro Setor* (UNESCO, 2019), coordenado pela Petrobras, em cooperação com a UNESCO. Tem como objetivo de contribuir para a promoção, o desenvolvimento e o fortalecimento de capacidades da rede de OSCs que possuam vínculo com a organização parceira, que atuam nas áreas social e ambiental no Brasil para construir um país melhor e mais justo para todos. Ele está inserido no esforço para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e está em sintonia com a missão institucional da UNESCO de contribuir para o

desenvolvimento da Agenda de promoção da igualdade de oportunidades, da inclusão social, bem como da promoção de maior transparência e responsabilização (*accountability*) na utilização de recursos (UNESCO, 2021).

No projeto, foi elaborado um material didático, chamado *Conexões éticas do terceiro setor: manual de capacitação de OSCs* (PETROBRAS, 2019), em parceria com a equipe da consultoria JS Brasil (2021) para oferecer, aos diversos atores que compõem a rede de OSCs, formações fundamentadas e especialmente preparadas. Os participantes dessas capacitações recebem, também, apoio técnico especializado para que sejam capazes de disseminar a cultura da integridade em suas relações cotidianas e contribuir para o avanço do país em aspectos fundamentais para a renovação da confiança e o aumento da credibilidade das instituições (UNESCO, 2021).

Essa iniciativa dá continuidade à experiência bem-sucedida, implementada pela UNESCO e pela Petrobras, em 2011. Na ocasião, a UNESCO desenvolveu o projeto Empoderando Pessoas e Criando Capacidades nas Organizações da Sociedade Civil, no qual 242 (duzentas e quarenta e duas) OSCs tiveram a oportunidade de participar do curso presencial de capacitação criado especialmente pelo Instituto Fonte (UNESCO, 2019). Foram capacitados mais de 450 (quatrocentos e cinquenta) gestores atuantes na área da defesa dos direitos de crianças, adolescentes e jovens. Na ocasião, eles puderam ampliar seus conhecimentos em temas relacionados a: responsabilização (*accountability*), sustentabilidade institucional e financeira, eficiência na gestão administrativo-financeira, capacidade de inovação, produção de impactos sociais, metodologia e ferramentas de monitoramento e avaliação, comunicação, normativos legais, elaboração de projetos e prestação de contas, entre outros, fundamentais para qualificar o trabalho realizado por essas organizações no Brasil e impulsionar processos de mudança social (UNESCO, 2019). A avaliação e os resultados positivos do projeto demonstraram o acerto de investir na qualificação e na melhoria da gestão, de modo a contribuir para tornar as OSCs mais profissionais (UNESCO, 2019).

Essa publicação, conforme afirmação da Diretora e Representante da Representação da UNESCO no Brasil,

[...] tem potencial para se tornar uma referência em processos formativos, pela qualidade do seu conteúdo e por sua garantia para a sociedade como um todo. A exemplo da experiência do projeto anterior, espera-se que este material seja amplamente utilizado pelos diversos atores que compõem uma

imensa rede de associações que trabalham nas áreas social e ambiental no Brasil. (NOLETO, 2019, p. 6).

Noletto (2019) acrescenta, ainda, a convicção da instituição de que, em parceria com a Petrobras, é possível contribuir para a promoção e desenvolvimento de recursos de OSCs, fortalecendo, assim, a rede que trabalha por um Brasil melhor e mais justo para todos. A parceria com a Petrobras ocorre por meio do Programa Petrobras Socioambiental (PPSA), que apoia iniciativas para a conservação do meio ambiente e para a melhoria das condições de vida das comunidades onde a empresa tem operações.

Segundo a organização (PETROBRAS, 2019, p. 7), “[...] uma atuação socialmente responsável e transparente começa com boas práticas de gestão, e essa parceria com a UNESCO pretende atuar justamente nessa perspectiva. O material desenvolvido tem o intuito de contribuir com as associações para que tenham acesso aos conceitos de conformidade, integridade e gestão estratégicas.

Esses temas são considerados, por ambas as organizações, indispensáveis para contribuir de maneira responsável e ética ao desenvolvimento do país. Ao ser pesquisado o programa em questão no site da empresa (PETROBRAS, 2021), não foi encontrado um material atualizado. Os 235 (duzentos e trinta e cinco) resultados localizados não estavam relacionados diretamente ao tema em questão e, também, não há indicação que leve às próximas páginas (PETROBRAS, 2019). Assim, não é possível acessar o material pelo site da empresa parceira (PETROBRAS, 2021). Por outro lado, foi localizado, a partir de busca realizada pelo navegador da internet, apenas uma matéria de 2018, que consta uma notícia sobre a divulgação do projeto “Assinamos um acordo com a UNESCO para capacitar gestores dos nossos projetos em gestão e conformidade”, localizada no blog Fatos e Dados³¹ (2018), da empresa estatal.

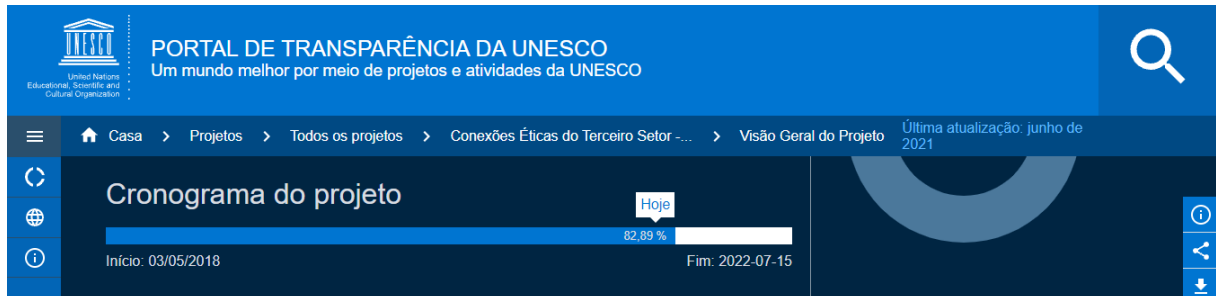
Além dos sites oficiais das duas organizações parceiras para o desenvolvimento de tal projeto, a obtenção de mais informações e dados legítimos ocorreu através de buscas realizadas no Portal de Transparência da UNESCO (2021), onde constam informações detalhadas sobre projetos implementados³². É importante salientar que a última atualização do Portal foi em junho de 2021 (UNESCO, 2021).

³¹ Este blog é um espaço para tornar público, com fatos e dados, o posicionamento da Petrobras diante de temas relacionados à sua atuação (FATOS E DADOS, 2018).

³² Projeto: Conexões Éticas do Terceiro Setor - PETROBRAS.

Conforme o cronograma do projeto, seu início foi em maio de 2018 e o prazo de conclusão é julho de 2022 (FIGURA 5).

Figura 5 - Cronograma do projeto: Conexões Éticas do Terceiro Setor



Fonte: Portal de Transparência da UNESCO (2021)

Desde o início do projeto, contribuições têm sido colocadas em prática para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), especialmente com a implementação de metas, tendo como principal a Meta 16, que se refere à “[...] paz, justiça e instituições fortes” (OPENDATA UNESCO, 2021, n.p). Além dessa, também há a contribuição nas seguintes metas (OPENDATA UNESCO, 2021):

- Meta 3: boa saúde e bem-estar;
- Meta 4: educação de qualidade;
- Meta 5: igualdade de gênero;
- Meta 10: desigualdades reduzidas;
- Meta 11: cidades e comunidades sustentáveis;
- Meta 13: ação climática;
- Meta 17: parcerias para as metas.

Quanto às contribuições para estratégias e planos de ação transversais da UNESCO, são (OPENDATA UNESCO, 2021):

- Igualdade de gênero;
- Juventude;
- Mudanças climáticas;
- Povos indígenas;
- Prioridade África;
- Sistema Integrado de Defesa Social (SIDS).

Assim, a contribuição programática da UNESCO, na Agenda de desenvolvimento 2030, no contexto da reforma das Nações Unidas e da cooperação

entre agências das Nações Unidas é melhor articulada e fortalecida nos níveis nacional, regional e global, conforme afirmação do próprio portal da transparência (UNESCO, 2021).

O programa é categorizado no setor das ciências sociais e humanas, com a seguinte área de foco (UNESCO, 2021):

- Conhecimento baseado em humanidades, ética e estruturas de direitos humanos;
- Desenvolvimento inclusivo e equitativo com base em valores éticos e direitos humanos;
- Elaboração de políticas com base em evidências científicas;
- Juventude;
- Sociedades inclusivas, sustentáveis e pacíficas.

O portal (UNESCO, 2021) também disponibiliza informações quanto às despesas do projeto, constando as seguintes informações:

- Despesas 2020-21: US\$307.453,00 (trezentos e sete mil quatrocentos e cinquenta e três);
- Despesas planejadas para 2020-21: US\$611.921,00 (seiscentos e onze mil novecentos e vinte e um);
- Despesas cumulativas: US\$929.498,25 (novecentos e vinte e nove mil quatrocentos e noventa e oito e vinte e cinco);
- Orçamento cumulativo: US\$1.536.901,00 (um milhão quinhentos e trinta e seis mil novecentos e um).

Esses dados representam as informações atuais, contidas na data do acesso³³ ao portal, apresentando os dados do projeto, com o intuito de disponibilizar informações de qualidade. As Organizações de Sociedade Civil (OSCs) parceiras da Petrobras são o público de interesse³⁴ do projeto.

Neste caso, ele tem como intuito a contribuição com desenvolvimento social, por meio da qualificação humana e institucional. O projeto visa criar capacidades, contribuindo para fortalecer a gestão das instituições, reforçando a boa governança, prestação de contas, transparência, prática da ética e integridade, em organização

³³ Acesso realizado em 25 de outubro de 2021 no Portal de Transparência da UNESCO (2021).

³⁴ Os "públicos de interesses" são grupos de indivíduos e/ou organizações com questões e/ou necessidades comuns de caráter social, político, econômico, ambiental ou cultural, que estabelecem ou podem estabelecer relações com a Petrobras e são capazes de influenciar – ou ser influenciados por – atividades, negócios e/ou a reputação da companhia (PETROBRAS, 2021).

com as práticas de *compliance*, potencializando os resultados e impactos positivos gerados pelos projetos desenvolvidos (UNESCO, 2021).

O material didático que foi desenvolvido no projeto visa atender a uma demanda desafiadora, termo que consta no próprio manual (PETROBRAS, 2019), em treinar OSCs e seus representantes. Além disso, também são realizadas oficinas presenciais para essas organizações parceiras, que realizam projetos socioambientais considerados transformadores, referências em seus territórios e com atuação e significados do construído em conjunto com a população do Brasil.

Assim, tem como objetivo fortalecer as competências de conhecimentos, habilidades e atitudes dos representantes e das OSCs, para que sejam capazes de aprimorar suas atividades e fortalecer suas ações em âmbitos tão significativos para pautas sociais, ambientais, culturais e econômicas, para diferentes pessoas em muitos lugares do país. O programa proposto é dividido em quatro módulos, cujos conteúdos se entrelaçam em conceitos, métodos, exemplos e casos, que poderão reciclar, revigorar e potencializar as OSCs parceiras. São eles: I) *compliance* e integridade nas organizações; II) gestão estratégica; III) planejamento, monitoramento e avaliação de programas na prática; E IV) sistematização de tecnologias socioambientais e comunicação para a transformação (PETROBRAS, 2019).

Além disso, o projeto está presente nas mídias digitais nas seguintes plataformas: *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *YouTube*. Também é disponibilizado o *Linktree*, o qual possibilita a inclusão de mais links. Neste caso, as informações conduzem o usuário para uma guia de conteúdo (BRASIL GIVING, 2020), além do site *Mobiliza Consultoria* (2021), onde consta uma pesquisa sobre os impactos do COVID-19 nas OCSs brasileiras. Por último, para o *Relatório de Pesquisa ONGs e OSCs*, da Ambev (2020) e a página do projeto no *Facebook* (2021).

Ao relacionar o projeto com a análise teórica desenvolvida no decorrer do presente trabalho, é possível afirmar que, nas ações desenvolvidas através do projeto, constam princípios de comunicação e educação. Segundo o capítulo anterior – Capítulo 3 – sobre a comunicação educativa, a formação de indivíduos conscientes se dá por meio da educação, a qual tem um papel fundamental na construção do ser social. Em conjunto com a comunicação, são necessidades exigidas em diversas áreas das relações humanas, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes.

Esse caráter transformador proporciona a ampliação do conhecimento, com maior acesso às necessidades do mundo e maior potencial de contribuição na perspectiva à serviço do bem comum. Com propósitos apoiados em relações colaborativas voltados ao “[...] campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade” (SOARES, 2000, p. 12), um importante canal é desenvolvido, para uma perspectiva de capacitação de competências necessárias para o enfrentamento de temas atuais, no âmbito da educação formal e não formal. Fomenta, assim, a formação de profissionais críticos, criativos e comprometidos com causas sociais e de cidadania.

Assim, o projeto analisado possibilita que as partes interessadas possam adquirir, gerenciar, promover e aplicar conhecimentos pertinentes e relevantes para atender aos desafios e oportunidades contemporâneos na sociedade. Cabe ressaltar a importância do projeto em dar assistência às organizações, proporcionando-lhes conhecimento para aprimoramento em suas atividades. Por outro lado, seu foco consiste apenas nas organizações que possuem vínculo à empresa parceira. O que se percebe é que há possibilidade de ser melhor percebido caso seu material pudesse ser ampliado, para atingir ainda mais organizações sem fins lucrativos. Isso porque, atualmente, a área do terceiro setor tem sido ampliada pela criação de organizações que buscam contribuir para o desenvolvimento social através de ações positivas e de impacto à sociedade.

Ao apoiar a capacitação desses indivíduos, é propiciado que seja dado seguimento às ações de maneira mais precisa, para que possam trabalhar de forma integrada às suas equipes locais, buscando alternativas para melhor aplicar seus recursos, resultando em maior eficiência das ações desenvolvidas, entre outros temas que são beneficiados pela qualificação e conhecimento. Assim, é possível aprimorar as atividades e fortalecer as ações, visando impactar positivamente, cada vez mais pessoas, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, com a participação dos agentes que a compõem, no âmbito individual e coletivo.

Portanto, é possível reconhecer a relevância da triangulação entre a sociedade, comunicação e educação. Isso através da perspectiva de compromisso com a realidade e as necessidades da sociedade, as conexões da comunicação educativa, bem como as habilidades necessárias do profissional para a realização de ações que buscam contribuir para o desenvolvimento da sociedade “[...] no âmbito dos movimentos e das organizações populares, objetivos e práticas se entrelaçam em

favor de mudanças, nas quais prevalece o interesse público” (PERUZZO, 2013, p. 94). Dessa forma, com as perspectivas abordadas, assim como a teoria e prática, é possível destacar a contribuição para promover uma sociedade com mais capacidade de gerar conhecimento, considerando que a aprendizagem é um processo educacional contínuo, que acontece durante toda a vida dos indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dimensões presentes neste trabalho se referem às relações entre a comunicação e educação, com o intuito de indicar as contribuições de ambas as áreas e seus profissionais, no desenvolvimento para com a sociedade. Os apontamentos levam em consideração a diversidade dos indivíduos que a compõem, assim como a amplitude das situações sociais, econômicas e culturais, que resultam no acesso – ou não – à educação de qualidade.

O conhecimento é adquirido por meio da aprendizagem, a qual é um processo educacional contínuo. Por isso, é importante que haja uma comunicação de conscientização e de orientação que vise a prática da cidadania. Que contribuições a comunicação educativa pode proporcionar, com propósitos e ações relacionadas às dimensões sociedade, comunicação e educação, em projetos implementados na sociedade brasileira, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)?

Tanto as perspectivas abordadas quanto a teoria e a prática destacam as contribuições para uma sociedade mais consciente em suas ideias e atos. No sentido de estarem comprometidas com a realidade e as necessidades, as conexões da comunicação educativa são relevantes, bem como as habilidades necessárias do profissional para a realização de ações que visam contribuir para o desenvolvimento social. No decorrer do trabalho, foi possível reconhecer a relevância dessa triangulação, bem como ter a compreensão de que o mundo sempre esteve em constante mudança e, atualmente, tem sua rapidez cada vez maior em virtude do avanço das tecnologias.

Logo, os meios de comunicação possuem um papel fundamental em reunir e divulgar as informações frente às diferentes realidades presentes na sociedade brasileira. O acesso a informações e educação de qualidade, para um real entendimento dos indivíduos de diferentes características, é um desafio. Para que seja desenvolvida uma consciência, há a necessidade de entender a melhor maneira para comunicar à sociedade, visando a sua compreensão e propiciando um pensamento crítico e responsável quanto às suas ações.

Dessa forma, permite que os indivíduos possam decidir sobre os rumos que pretendem seguir, de forma mais consciente quanto às questões que os afetam não apenas na esfera individual, como – também – coletiva. Assim, é necessário identificar

as possibilidades e os limites relacionados a essas perspectivas, com alternativas de ações que possam ser desenvolvidas buscando um impulsionamento em determinado propósito.

A aproximação entre as áreas da comunicação e educação foram a base deste estudo. Sua contribuição para com a sociedade tem caráter transformador, pois sua abordagem visa o desenvolvimento do pensamento crítico, fortalecimento dos direitos humanos e de cidadania, com o direito à informação e à comunicação de qualidade. Isso com a premissa do diálogo e respeito ao espaço para o conhecimento crítico e criativo. Logo, é o conhecimento que proporciona uma condição indispensável para a crítica, contribuindo para o entendimento sobre o mundo e possibilitando que os indivíduos sociais possam contribuir com o presente e o futuro que se almeja.

A transformação acelerada que ocorre na sociedade brasileira, salienta a importância de estudá-la, buscando compreender a sua composição diversificada. A conscientização a respeito das necessidades sociais é um desafio atual, conforme foi visto no decorrer deste trabalho. Para que seja possível comunicar e educar para com uma sociedade complexa, com diferentes perfis e características, é preciso a contribuição de diferentes agentes sociais. A ação global de importante destaque – a Agenda 2030 da ONU – realiza estratégias de educação para o desenvolvimento sustentável e comunicação para a paz, juntamente com ONGs que buscam contribuir com esse cenário – como é o caso da UNESCO, que patrocina pesquisas, publicações e projetos, defendendo uma postura construtivista aos indivíduos, promovendo uma análise crítica dos meios de comunicação e a ampliação de seus conhecimentos.

Seus projetos educacionais estimulam a criatividade, a participação e a visão crítica do mundo. A representação da organização no Brasil fortaleceu sua ação por todo o país, colocando sua competência técnica a serviço de inúmeros projetos e iniciativas no âmbito das áreas temáticas da organização. São diversas ações com a intenção de ampliar o alcance de um futuro mais sustentável e favorável a todos.

Com o objetivo de apurar quais contribuições a comunicação educativa pode proporcionar, com propósitos e ações relacionadas às dimensões sociedade, comunicação e educação em projetos implementados na sociedade brasileira pela UNESCO, foi elaborado um quadro contendo a relação de cada um dos 16 (dezesseis) projetos desenvolvidos. Baseado na técnica de pesquisa documental, foi realizada uma análise das informações dos projetos, as quais foram reproduzidas do site oficial da instituição mencionada.

A elaboração do quadro possibilitou a verificação de informações de cada um deles, independente de seu enfoque. É importante salientar que os pontos selecionados para constar nas colunas do quadro foram os nomes dos projetos, os objetivos da ação, as atividades desenvolvidas e o parceiro para a realização. Essas informações foram encontradas em todos os projetos, mesmo sendo abordadas de maneira distintas, as quais foram essenciais para a descrição registrada. Como resultado dessa análise, foi percebido que todos eles estão respaldados em questões sociais dos direitos humanos, que são os direitos básicos de todos os seres humanos.

Ao considerar que a busca, no presente trabalho, é por componentes relacionados à comunicação e à educação visando o desenvolvimento da sociedade, foi selecionado 1 (um) dos projetos para ser analisado em maior profundidade. Para tanto, levou-se em consideração a sua participação ativa em, pelo menos, um dos 17 (dezesete) ODS. As dimensões da triangulação mencionadas foram levadas em consideração e a escolha foi pelo projeto *Conexões Éticas do Terceiro Setor*, que é coordenado pela UNESCO, em parceria com a Petrobras. Com a análise realizada, pode-se afirmar que nas ações desenvolvidas pelo projeto, constam princípios da comunicação e educação e que a formação de indivíduos mais conscientes se dá por meio da comunicação educativa, a qual tem um papel fundamental na construção do ser social. Esse caráter transformador proporciona a ampliação do conhecimento, com maior acesso às necessidades do mundo e com potencial de contribuição dentro da perspectiva a serviço do bem comum.

Assim, é necessário que o profissional atuante na área na comunicação educativa seja apto a desenvolver habilidades nas linguagens da comunicação e promover ações sociais, buscando oportunizar práticas comunicacionais com intenção educativa, de maneira crítica e com potencial social transformador. Com base nessas concepções e no intuito de buscar respostas consistentes aos desafios colocados pelas transformações no mundo, o profissional atuante nessa área deve identificar os espaços de mediações para atuação.

Nessa perspectiva formativa e de competência necessária para o enfrentamento de assuntos atuais no âmbito da educação formal – e não formal –, a licenciatura em Educomunicação possui uma relevante contribuição, pois proporciona a formação de profissionais críticos, criativos e comprometidos com causas sociais e de cidadania. Com base na prática social por meio da ação educacional, busca intervir e transformar a realidade social. É possível confirmar, tendo em vista as

habilidades e as competências necessárias, a contribuição que o profissional de Relações Públicas pode realizar, em virtude de sua atividade ter foco na comunicação e no relacionamento com públicos distintos.

As características necessárias para realizar o gerenciamento de estratégias e programas de comunicação, tendo como essência o desenvolvimento de diálogo, buscando o entendimento entre as partes envolvidas e o fortalecimento dos relacionamentos, fazem parte das aptidões desse profissional. Assim, estabelece uma visão ampla da situação e, ao mesmo tempo, detalhada de cada necessidade, contribuindo para desenvolver e manter relações com diferentes públicos envolvidos.

Pode-se afirmar que ações de comunicação e educação que apoiem e cooperem com as medidas estipuladas mundialmente contribuem para o desenvolvimento da sociedade. Com a realização de projetos e ações que oportunizam a ampliação de conhecimento aos indivíduos, é proporcionada a reflexão sobre a variedade de demandas sociais.

Assim, é importante que pautas presentes na Agenda 2030 sejam abordadas, por meio da comunicação educativa, em sua perspectiva a serviço do bem comum e da prática da cidadania. Espera-se que a comunicação educativa contribua significativamente no desenvolvimento social na apropriação de conhecimentos dos indivíduos. Desta maneira, fortalecendo suas capacidades e habilidades de se comunicar no atual contexto, a fim de exercer o direito à educação, à comunicação e à liberdade de expressão, de maneira responsável, potencializando a rede que trabalha por um Brasil melhor e mais justo para todos. Esses fatores envolvem as necessidades para que seja alcançado o desenvolvimento de uma sociedade na consolidação da consciência mundial sobre os problemas atuais e as possíveis soluções a serem realizadas pelos indivíduos de diversas características. Portanto, é possível confirmar que a contribuição para com a sociedade deve ser realizada a partir da presença de cada cidadão.

A sociedade, a comunicação e a educação, juntamente com pontos fundamentais presentes na Agenda 2030, contribuem para esse desenvolvimento. Posto isso, é necessário que haja um envolvimento e comprometimento para a realização de uma efetiva contribuição da população, tanto como agente social individual como no coletivo.

REFERÊNCIAS

- ABPEDUCOM. **Conceito**. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/educom/conceito/>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **O conhecimento multi, inter e transdisciplinar**. Publicado em julho de 2017. Disponível em: <http://www.abc.org.br/2017/07/26/o-conhecimento-multi-inter-e-transdisciplinar/>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- ALMEIDA, Argemiro Ferreira de. **Ismar de Oliveira Soares, mediador educacional**. Anuário UNESCO/Methodista de Comunicação Regional, v. 14, n. 14, p. 67-78, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229069859.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- AMBEV. **Relatório de Pesquisa ONGs e OSCs**. Janeiro, 2020. Disponível em: www.ambev.com.br/conteudo/uploads/2020/02/ONGS_E_OSCS-v1.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.
- ANISTIA INTERNACIONAL BRASIL. **Quem somos**. Disponível em: <https://anistia.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 09 set. 2021.
- ANISTIA INTERNACIONAL. **Parem de queimar nossos direitos! O que os governos e as empresas devem fazer para proteger a humanidade da crise do clima resumo executivo**. Junho, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/zabbi/Downloads/parem-de-queimar-nossos-direitos-baixe-nosso-relatorio-sobre-mudancas-climaticas-e-os-direitos-humanos.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- ASSINAMOS um acordo com a UNESCO para capacitar gestores dos nossos projetos em gestão e conformidade. **Blog Fatos e Dados**, publicado em maio de 2018. Disponível em: <https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/assinamos-um-acordo-com-a-unesco-para-capacitar-gestores-dos-nossos-projetos-em-gestao-e-conformidade.htm>. Acesso em: 25 out. 2021.
- BACCEGA, Maria Aparecida. Conhecimento, informação e tecnologia. **Comunicação & Educação**, n. 11, p. 7-16, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36334/39054>. Acesso em: 11 out. 2021.
- BACCEGA, Maria Aparecida. Da comunicação à comunicação/educação. **Comunicação & Educação**, n. 21, p. 7-16, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36972/39694>. Acesso em: 12 out. 2021.
- BALDISSERA, Rudimar; SÓLIO, Marlene Branca. **Relações Públicas - Processo histórico e Complexidade**, p. 87-101, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/49591074_Relacoes_Publicas_-_processo_historico_e_complexidade. Acesso em: 17 nov. 2021.

BASEGGIO, Ana Luisa. **O diagnóstico aplicado às relações públicas: uma análise de seus aspectos teóricos e empíricos**. 2008. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4346>. Acesso em: 09 out. 2021.

BELLAS, Hugo; CARVALHO, Paulo Victor Rodrigues de; COSTA, Nilson do Rosário; JATOBÁ, Alessandro; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da; UHR, Deborah, VIEIRA, Cristine. **Os Agentes Comunitários de Saúde e a pandemia da Covid-19 nas favelas do Brasil**. Fiocruz, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/os_agentes_comunitarios_de_saude_e_a_pandemia_da_covid-19_nas_favelas_do_brasil.pdf?fbclid=IwAR13XdkGBS6mGMAPVkJNaGvyigRJ3Ts-3QCqXkM1cLT-Y023HEnMoDGV23Qs. Acesso em: 08 set. 2021.

BETIM, Felipe. Ameaça de apagão, inflação e crise política: o campo minado para a retomada econômica do Brasil. **El País**, São Paulo: Setembro, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-09-01/ameaca-de-apagao-inflacao-e-crise-politica-o-campo-minado-para-a-retomada-economica-do-brasil.html>. Acesso em: 30 out. 2021.

BRASIL. Resolução nº 2, de 27 de setembro de 2013. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14243-rces002-13&Itemid=30192. Acesso em: 21 nov. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 47, de 01 de março de 2021**. Ministério da Economia/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-pr-47-de-1-de-marco-de-2021-306216615>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL GIVING. **Brasil Giving 2020: Um retrato da doação no Brasil #BrasilGiving**. Junho, 2020. Disponível em: voluntariadoempresarial.org.br/wp-content/uploads/2020/07/CAF_BrazilGiving2020-IDIS.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

BRUM, Argemiro Jacob. **O Brasil no contexto mundial**. Ed, 3. Ijuí (RS): UNIJUÍ, 2006.

CABALLERO, Francisco Sierra. Introdução à Teoria da Comunicação Educativa. **Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación**, n. 128, 2014, p. 318 - 320. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/2321/2469>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 3. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=nCKFFmWOnNYC&printsec=frontcover&hl=pt>

-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 06 set. 2021.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**: a era da informação. Vol. 2, São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. Disponível em: <https://tonaniblog.files.wordpress.com/2019/05/o-poder-da-identidade.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

CITELLI, Adilson Odair. Comunicação & Educação: 20 anos. Uma trajetória para consolidar o campo da Educomunicação no Brasil. **Comunicação e Educação**, ano 19, n. 1, p. 15-29, jan/jun, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/78551/82606>. Acesso em: 12 out. 2021.

CITELLI, Adilson Odair. Comunicação e Educação: o problema da aceleração temporal. In: NAGAMINI, Eliana (org.). **Questões teóricas e formação profissional em comunicação e educação**. Bahia: Editus, 2016. Série Comunicação e Educação; v. 1, p. 11-23. Disponível em: http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2017/serie_comunicacao_educacao_vol1.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

CITELLI, Adilson Odair; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, ano 24, n. 2, p. 12-25, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330/159511>. Acesso em: 12 out. 2021.

COMISSÃO EUROPEIA. **Combater a desinformação em linha**: uma estratégia europeia. Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comitê Econômico e Social Europeu e ao Comitê das Regiões. Bruxelas: Comissão Europeia, 2018. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018DC0236&qid=1525280608825&from=EN>. Acesso em: 15 out. 2021.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Documentos da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação**: Genebra 2003 e Túnis 2005. Tradução de Marcelo Amorim Guimarães. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/1/CadernosCGIbr_DocumentosCMSI.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO: Revista do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: CCA-ECA-USP, 1994. Disponível em: www.revistas.usp.br/comueduc/issue/archive. Acesso em: 21 nov. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.ods.cnm.org.br/agenda-2030>. Acesso em: 07 set. 2021.

CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CEBDS). **O que é desenvolvimento sustentável?** Janeiro, 2018. Disponível em: <https://cebds.org/desenvolvimento-sustentavel/#.YXFqbRpKjIV>. Acesso em: 20 out. 2021.

COSTA, Maria Cristina Castilho; ROMANINI, Vinícius. A educomunicação na batalha contra as fake news. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 2, p. 66-77, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165125/159519>. Acesso em: 12 out. 2021.

COSTA, Nilson do Rosário; BELLAS, Hugo; DA SILVA, Paulo Roberto Fagundes; DE CARVALHO, Paulo Victor Rodrigues; UHR, Deborah; VIEIRA, Cristine; JATOBÁ, Alessandro. Os agentes comunitários de saúde e a pandemia da covid19 nas favelas do Brasil. **Observatório Covid-19: Informação para ação**, 2021. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/os_agentes_comunitarios_de_saude_e_a_pandemia_da_covid-19_nas_favelas_do_brasil.pdf?fbclid=IwAR13XdkGBS6mGMAPVkJNaGvyigRJ3Ts-3QCqXkM1cLT-Y023HEEnMoDGV23Qs. Acesso em: 21 nov. 2021.

CRISE do clima ameaça direitos humanos, diz Anistia Internacional. **Agência Brasil**, Publicado em: 13 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-08/crise-do-clima-ameaca-direitos-humanos-diz-anistia-internacional>. Acesso em: 10 set. 2021.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1023-1042, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/MpXvz6fHYBdsXD864dZGBPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

CURY, Lucilene; CONSANI, Marciel. A educação de hoje rumo à educação planetária de amanhã. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 2, p. 78-87, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165136/159521>. Acesso em: 13 out. 2021.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Da_Matta-O_que_faz_Brasil_Brasil.pdf. Acesso em: 08 set. 2021.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua**. 5. ed. Rio de Janeiro: 1997. Disponível em: <http://hilaineyaccoub.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Roberto-da-Matta-A-casa-e-a-rua.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

CCA – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTES. **Sobre o CCA**. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/cca/sobre-o-cca>. Acesso em: 21 nov. 2021.

ESPÍRITO-SANTO, P. S. M. F.; OLIVEIRA, P. T.; RIBEIRO, D. F. **O conceito de desenvolvimento social sob a ótica do pensamento complexo**. In: Anais do 4º Congresso Brasileiro de Sistemas–Centro Universitário de Franca (Uni-FACEF), São Paulo: 2018. Disponível em:

https://legacy.unifacef.com.br/quartocbs/artigos/D/D_160.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

ESTRATÉGIA ODS. Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/>. Acesso em: 14 out. 2021.

ESTUDO aponta que negacionismo dificulta percepção da pandemia por ACSs. **Agência Fiocruz de notícias**, Janeiro, 2021. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/estudo-aponta-que-negacionismo-dificulta-percepcao-da-pandemia-por-acss>. Acesso em: 08 set. 2021.

FACEBOOK. **Conexões Éticas do Terceiro Setor**. Disponível em: www.facebook.com/conexoeseticas. Acesso em: 25 de out. de 2021.

FÍGARO, Roseli; MARQUES, Ana Fávia. Francisco Sierra Caballero: por uma alternativa crítica para a comunicação educativa na América Latina. **Comunicação & Educação**, v. 22, n. 1, p. 99-109, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/130734/129447>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FIRBIDA, Thiago; PAIVA, Gustavo. Artigo 19. Ação educativa. **Acesso à informação e direito à educação**. Disponível em: <https://ferramentas.artigo19.org/assets/archives/BMpPNzdT3TMXWGwDbRgZ.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas**: atividade estratégica de relacionamento e comunicação das organizações com as partes interessadas. Anuário UNESCO/Metodista de Comunicação Regional, v. 12, n. 12, p. 55-70, 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/1016/1061>. Acesso em: 17 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Disponível em: https://www.athuar.uema.br/wp-content/uploads/2018/01/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

GOLDMAN, Fernando. O que é complexidade? **Portal TI Especialistas**, publicado em: 30 out. 2013. Disponível em: www.tiespecialistas.com.br/o-que-e-complexidade/. Acesso em: 30 out. 2021.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz Claudio; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4580442/mod_resource/content/1/Aula%202a_Hohlfeldt_Teorias%20da%20Comunicacao.pdf. Acesso em: 07 out. 2021.

IBGE. **Censo Demográfico 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 21 nov. 2021.

INFOPÉDIA. **Dinâmica social**. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$dinamica-social](https://www.infopedia.pt/$dinamica-social). Acesso em: 21 nov. 2021.

INSTAGRAM. **Conexões Éticas do 3º Setor**. Disponível em: www.instagram.com/conexoeticas. Acesso em: 25 de out. de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Áreas Territoriais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 07 set 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 11 set 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da População** - Tabelas 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=31451&t=resultados>. Acesso em: 31 out 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2021**. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/POP2021_20211029.pdf. Acesso em: 31 out 2021.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. 2019. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>. Acesso em: 13 set. 2021.

JS BRASIL. **A empresa**. 2021. Disponível em: <https://johnsnow.com.br/a-empresa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

KROTH, Darlan Christiano. A Economia Brasileira Frente à Pandemia do COVID-19: Entre as prescrições e as propostas do Governo. **Research Gate**. Universidade Federal da Fronteira Sul. Santa Catarina: Março, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340634459_A_ECONOMIA_BRASILEIRA_FRENTE_A_PANDEMIA_DO_COVID-19_ENTRE_AS_PRESCRICOES_E_AS_PROPOSTAS_DO_GOVERNO. Acesso em: 08 set. 2021.

KUNSCH, Margarida; FIGARO, Roseli. **Comunicação e educação: caminhos integrados para um mundo em transformação**. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/livro-comunicacao-e-educacao.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

LINKTREE. **Conexões Éticas do Terceiro Setor**. Disponível em: linktr.ee/conexoetिकासdo3setor. Acesso em: 25 de out. 2021.

MACHADO, Eliany Salvatierra. Sobre a educomunicação. **Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Intercom. UFRN, 2 a 6 de setembro de 2008 – Natal/RN. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1380-1.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2021.

MAGALHÃES FILHO, Francisco. Agentes Sociais no Paraná. **Economia & Tecnologia**, ano 06, v. 22 - Julho/Setembro de 2010, p. 1-28. Disponível em: <http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista/22%20Capa/Francisco%20Magalhaes%20Filho.pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 24 out. 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete transdisciplinaridade. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/transdisciplinaridade/>. Acesso em: 21 nov 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 08 set. 2021.

MOBILIZA CONSULTORIA. **Estudo Impacto da COVID-19 nas OSCs brasileiras: da resposta imediata à resiliência**. Disponível em: mailchi.mp/mobilizaconsultoria/covid19. Acesso em: 25 out. 2021.

MORAES, Claudia Hertes de; VERONEZI, Kawê da Silva. Educomunicação e Relações Públicas: Perspectivas integrativas para a práxis. **Anais do Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 10, 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14845/6388>. Acesso em: 17 nov. 2021.

MOREIRA, António; REI, José Esteves. **Da comunicação e educação à comunicação educativa: um novo espaço curricular**. 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rei-moreira-comunicacao-educacao-comunicacao-educativa.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL (ONU BRASIL). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 26 nov. 2021.

NICLEWICZ, Manuella. Crise hídrica: Reservatórios operam abaixo de 20% da capacidade total. **CNN Brasil**, publicado em: 9 set. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/crise-hidrica-reservatorios-operam-abaixo-de-20-da-capacidade-total/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

NIKLAS, Jan. 'Negacionismo sobre a pandemia do coronavírus é uma prática perversa de desafio à morte', diz psicanalista. **O Globo**, publicado em 10 de maio de 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/negacionismo-sobre-pandemia-do-coronavirus-uma-pratica-perversa-de-desafio-morte-diz-psicanalista-24997593>. Acesso em: 21 nov. 2021.

NOGUEIRA, Marta. Consumo de energia no Brasil sobe 3,4% em agosto, diz CCEE. **CNN Brasil**, publicado em set. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/consumo-de-energia-no-brasil-sobe-34-em-agosto-diz-ccee/>. Acesso em: 10 set. 2021.

OBJETIVOS de Desenvolvimento Sustentável: quais são as iniciativas brasileiras? **POLITIZE!**, publicado em: jul. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-e-o-brasil/>. Acesso em: 07 set. 2021.

ONU BRASIL. **As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/about/about-the-un>. Acesso em: 12 out. 2021.

ONU BRASIL. **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - BRASIL**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em: 06 set. 2021.

OPENDATA UNESCO. **Portal de Transparência da UNESCO**. Disponível em: opendata.unesco.org/en/about. Acesso em: 21 nov. 2021.

O QUE é polarização e por que é prejudicial à democracia? **POLITIZE!**, publicado em: 30 jul. 2020. Disponível em: www.politize.com.br/o-que-e-polarizacao/.

PELÚCIO, Larissa; CABRAL, Raquel. Apresentação, p. 19-26. *In*: PELÚCIO, Larissa; CABRAL, Raquel (organizadoras). **Comunicação, contradições narrativas e desinformação em contextos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. Disponível em: https://eae9433a-7e4b-459c-84aa-1c016999e87d.filesusr.com/ugd/c7d661_aac8558cd4b14f3each299fedeb7dabe.pdf. Acesso em: 08 out. 2021.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Relações públicas, movimentos populares e transformação social. **Revista Brasileira de Comunicação**, v. 16, n. 2, p. 125-133. São Paulo: Intercom, 1993. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/828>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Fundamentos teóricos das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional no terceiro setor: perspectiva alternativa. **Revista FAMECOS**, v. 20, n.1, p. 89-107, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2013.1.13641>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PETROBRAS. **Conexões éticas do terceiro setor**: manual de capacitação de OSCs. - Rio de Janeiro: Petrobras, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370973?posInSet=1&queryId=7b5e8cab-3604-4b85-9f7d-c73c168b8c5d>. Acesso em: 21 nov. 2021.

PETROBRAS. **Quem somos**. Disponível em: <https://petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PETROBRAS. **Público de interesse**. Disponível em: <https://petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/publicos-de-interesse/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 20 out 2021.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **A integração dos ODS**. Disponível em: http://www.agenda2030.org.br/os_ods/. Acesso em: 23 out. 2021.

PORTAL DE TRANSPARÊNCIA DA UNESCO. **Projeto Conexões Éticas do Terceiro Setor – PETROBRAS**. 2019. Disponível em: <https://opendata.unesco.org/en/project/XM-DAC-41304-570BRZ3005/project-overview>. Acesso em: 25 out. 2021.

PORTAL DE TRANSPARÊNCIA DA UNESCO. **Sobre o portal de transparência da UNESCO**. Disponível em: <https://opendata.unesco.org/en/about>. Acesso em: 08 set. 2021.

RIO+20 CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Brasil na Rio+20**. Disponível em: <http://www.rio20.gov.br/brasil.html>. Acesso em: 08 set. 2021.

ROLLEMBERG, Marcello. Jornal da USP. **Pandemia agravou crise na educação mundial**. Fevereiro, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/pandemia-agravou-crise-na-educacao-mundial/>. Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA, Bento. **Âmago da Comunicação Educativa**. Cadernos do Noroeste, Comunicação e Sociedade 2. Série Comunicação, vol. 14, p. 689-710, 2000. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/16261/1/%C3%82mago%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Educativa.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas: função política**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1995.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da Informação ou da Comunicação?**. São Paulo: Cidade Nova, 1996. Disponível em: <https://gestormaster.files.wordpress.com/2016/03/sociedade-da-informac3a7c3a3o-ou-da-comunicac3a7c3a3o-compressed-rotated.pdf>. Acesso em: 10 de out de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**. Brasília, ano 1, n. 2, p. 19-74, 1999. Disponível em: <https://www.nceusp.blog.br/wp->

content/uploads/2018/10/IsmarSoares_RevContato_1999.pdf. Acesso em: 12 de out. de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, p.12-24, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>. Acesso em: 12 de out. de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Uma educomunicação para a cidadania**. São Paulo: USP, 2001. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf>. Acesso em: 12 de out de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 16-25, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. A contribuição da revista Comunicação & Educação para a criação da Licenciatura em Educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ano 14, n. 3, p. 07-18, set/dez, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43577/47199>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. *In*: CITELLI, Adilson O.; COSTA, Maria Cristina C. (organizadores). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. p.13-30. Disponível em: http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/Educomunica%C3%A7%C3%A3o_construindo-uma-nova-%C3%A1rea-de-conhecimento.pdf. Acesso em: 12 de out. de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. O perfil do educador. **NCE USP**, São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira; PRÓSPERO, Daniele. Manuais de Educomunicação: subsídios das organizações sociais e da política pública. **Comunicação & Educação**, v. 19, n. 1, p. 127-137, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/78929/83000>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: ABPEducom, v. 6, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615037/mod_resource/content/3/Livro%20Educom.pdf. Acesso em: 11 de out de 2021.

“SÓ HÁ FUTURO para a sociedade brasileira com o conhecimento”, afirma Renato Janine Ribeiro. **SBPC**, publicado em: 24 ago. 2021. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/4-so-ha-futuro-para-a-sociedade-brasileira-com-o-conhecimento-afirma-renato-janine-ribeiro/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SQUIRA, Sebastião Carlos de Moraes. Sociedade do Conhecimento. **Comunicação e Sociedade**. São Paulo: 2006. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3795/3343>. Acesso em: 15 set. 2021.

TRENNEPOHL, Vera Lúcia. **Formação e desenvolvimento da sociedade brasileira**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3224/EaD_Forma%C3%A7%C3%A3o_Desenvolvimento_Sociedade_Brasileira.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 06 set. 2021.

TWITTER. **Conexões Éticas do Terceiro Setor**. Disponível em: twitter.com/conexoeticas. Acesso em: 25 out. 2021.

TYLOR, Edward Burnett. **Cultura primitiva: Pesquisa o desenvolvimento da mitologia, filosofia, religião, arte e costumes**. Londres: J. Murray, 1871.

UNESCO BRASIL. **Envolve-se e seja parceiro da UNESCO**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/engage>. Acesso em: 21 out. 2021.

UNESCO BRASIL. **Projects**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/projects>. Acesso em: 21 out. 2021.

UNESCO. **Projeto conexões éticas do terceiro setor**. 2019. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/projects/conexoes-eticas>. Acesso em: 21 nov. 2021.

UNESCO. **Member States List**. 2021. <https://en.unesco.org/countries>. Acesso em: 12 nov. 2021.

UNESCO. **Projetos**. 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/projects>. Acesso em: 12 nov. 2021.

UNESDOC Digital Library. **Conexões éticas do terceiro setor: manual de capacitação de OSCs**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370973?posInSet=1&queryId=7b5e8cab-3604-4b85-9f7d-c73c168b8c5d>. Acesso em: 25 out. 2021.

UNITED NATIONS. **Paz, dignidade e igualdade em um planeta saudável - Sobre nós**. 2021. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us>. Acesso em: 05 set. 2021.

UNITED NATIONS - EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Education transforms lives**. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/education>. Acesso em: 05 set. 2021.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Sobre a UNESCO no Brasil**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/about>. Acesso em: 05 set. 2021.

UNITED NATIONS - EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **UNESCO Transparency Portal**. Disponível em: <https://opendata.unesco.org/en/>. Acesso em: 05 set. 2021.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **UNESCO in brief** - Mission and Mandate. Disponível em: <https://en.unesco.org/about-us/introducing-unesco>. Acesso em: 05 set. 2021.

YOUTUBE. **Conexões Éticas do Terceiro Setor**. Disponível em: www.youtube.com/channel/UCgGdlhMfv6hyGIOPh43qC9A. Acesso em: 25 out. 2021.

APÊNDICE A - PROJETOS DA UNESCO DESENVOLVIDOS NO BRASIL

As cores definidas para os termos são: Educação em verde, Comunicação em laranja e Agenda 2030 em azul.

NOME	OBJETIVO(S)	ATIVIDADE(S)	PARCEIRO(S)
Projeto Conhecendo a História da África: Fortalecimento de Espaços Educativos Sensíveis às Discriminações Étnico-raciais	Mobilizar conhecimentos e incorporar direitos e ética para promover sociedades inclusivas e equitativas ; Fortalecer a formulação de políticas com base em evidências científicas, conhecimentos fundamentados em humanidades, na ética e em marcos de ação de direitos humanos . [...] Elaborar planos para avançar no acesso à atenção e à educação equitativas e de qualidade ; [...] Realizar melhores políticas, planos e oportunidades de aprendizagem para expandir a inclusão na educação das populações vulneráveis.	Promover e disseminar campanhas de conscientização , nas quais ambas as partes irão cooperar estreitamente para o planejamento, a implementação, o monitoramento e a avaliação de todas as atividades de comunicação relacionadas ao projeto. Uma dessas atividades envolve a produção, a impressão, a disseminação e a distribuição das novas edições das coleções : Coleção História Geral da África (8 volumes) e Síntese da Coleção História Geral da África (2 volumes).	Instituto Humanize
Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo	Contribuir para uma maior efetividade das políticas públicas de educação em direitos humanos (EDH) da cidade de São Paulo por meio da promoção da cultura de paz, educação em direitos humanos, inclusão social, transparência e cooperação internacional, reforçando o conceito de “direito à cidade”, também reforçando a transversalidade dos direitos humanos em todas as secretarias da cidade, particularmente a secretaria de educação.	Distribuição do “Guia PopRua” , publicação que reúne informações sobre equipamentos disponíveis sobre direitos da população em situação de rua, indicando onde e como acessá-los [...] sistematizando informações ligadas ao atendimento de outros grupos como mulheres, pessoas idosas, crianças e adolescentes, população LGBTI e imigrantes – apresentando os serviços, dias e horários de funcionamento, locais de busca de emprego, educação, política de moradia e outros órgãos especializados.	Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) de São Paulo
Apoio técnico e institucional à Adasa para a preparação do Fórum Mundial de Águas	Proporcionar apoio técnico e institucional para capacitar a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa) para trabalhar com o Governo do Distrito Federal na preparação, implementação, monitoramento e avaliação de soluções relacionadas à gestão da água em face das mudanças climáticas em megacidades na região da América Latina e Caribe.	Informar continuamente a comunidade sobre a situação dos recursos hídricos, no que se refere à disponibilidade e à qualidade da água, e em promover ações de educação ambiental e de conscientização sobre a importância da preservação, da conservação e do uso racional dos recursos hídricos. Os meios recomendados incluem campanhas veiculadas pelos meios de comunicação de massa , a inclusão de questões sobre recursos hídricos nos conteúdos curriculares do ensino fundamental, médio e superior , e a adoção de programas permanentes de formação de recursos humanos para tratar dos múltiplos aspectos da questão hídrica .	Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa)

Projeto Primeira Infância em Primeiro Lugar	Aperfeiçoar as políticas públicas e os serviços socioassistenciais para a primeira infância (0 a 6 anos) e para gestantes. [...] Qualificar representantes de 210 organizações da sociedade civil (OSCs), localizadas em 15 municípios, distribuídas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, e ao menos um município nos estados do Rio Grande do Norte e de Sergipe.	Oferecer um curso presencial de 40 horas, dividido em 32 horas com conteúdos específicos sobre primeira infância e 8 horas sobre a adequação das organizações ao novo Marco Legal da Primeira Infância, nome pelo qual ficou conhecida a Lei nº 13.019/2014, e um curso de ensino a distância, disponível por meio de uma plataforma digital na página do Ministério da Cidadania, com o mesmo conteúdo do curso presencial.	Petrobras
Projeto Gol do Brasil	Mensurar o impacto social das ações do Gol do Brasil na vida e na comunidade dos participantes do projeto – das crianças aos instrutores, passando também pela família dos participantes. [...] Contribuir no desenvolvimento de novos processos, melhorias e aprimoramento da Metodologia CBF Social, [...] que visa promover cidadania e educação por meio do futebol. [...] Além das crianças e dos adolescentes atendidos, o Gol do Brasil também visa à formação de professores capacitados para trabalhar com essa faixa etária.	Para o desenvolvimento desta interação social pode ser implementada com treinamentos de futebol de campo, salão, praia ou society. [...] para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos em situação de vulnerabilidade. [...] Além da prática esportiva, os estudantes contam ainda com acompanhamento psicológico e assistência social para auxiliar no ensino das habilidades de vida. Todas as unidades também fornecem aos participantes uniformes, equipamentos esportivos e alimentação.	Confederação Brasileira de Futebol (CBF)
Projeto Mães da Favela	Fornecer apoio a famílias lideradas por mulheres moradoras de favelas de 17 estados e do Distrito Federal que tiveram sua renda afetada e foram fortemente atingidas pelos impactos da COVID-19, [...] e faz parte do programa CUFA contra o vírus. [...] Levar renda para o maior número possível de mães moradoras desses territórios.	Promover a divulgação para doações em seu site oficial (www.maesdafavela.com.br) e pelo aplicativo PicPay pelo @CUFA. A doação, seja de pessoa física ou jurídica, é realizada por meio de uma transferência da conta do doador na plataforma para a conta da CUFA, que, por sua vez, recebe os valores e faz sua distribuição para as mães que estão mais vulneráveis entre as vulneráveis.	ONG Central Única das Favelas (CUFA)
Ação contra o coronavírus	Apoiar os esforços de identificação de grupos vulneráveis que poderão se beneficiar das doações de alimentos e suprimentos de limpeza e higiene pessoal durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. [...] Os grupos-alvo de beneficiados se envolveram em projetos já apoiados pela UNESCO no Brasil e outras pessoas em situação de vulnerabilidade social.	Intensificando sua atuação na distribuição de alimentos por todo o país e apela à sociedade civil e ao setor privado para que ajudem a levar o mínimo de dignidade para essas famílias atingidas tão fortemente pela grave crise de saúde que o mundo enfrenta.	ONG Ação da Cidadania

Projeto Reconstrução do Museu Nacional	Estabelecer diretrizes estratégicas, monitorar e planejar ações de articulação e otimização de diferentes iniciativas e projetos, além de garantir a execução e a continuidade regulares dessas ações para a reconstrução e restauração do Museu Nacional do Rio de Janeiro.	Reconstruir e restaurar o Paço de São Cristóvão e seu anexo; a preparação do palácio para receber a nova museografia; a reforma da Biblioteca e do Jardim Botânico; e a implantação do Campus Cavalariças. A estrutura de governança também visa a expandir a participação da sociedade no projeto. [...] A UNESCO disponibiliza sua experiência e conhecimento técnico na área de museus e salvaguarda do patrimônio cultural para superar os desafios operacionais deste projeto.	Fundação Vale e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Educação preventiva do HIV entre jovens no Rio Grande do Sul	Realizar um projeto de cooperação técnica voltado para fortalecer a educação preventiva no enfrentamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e da Aids no Estado. Tendo como prioridade adolescentes e jovens.	A ação apoia o governo estadual no desenvolvimento de tecnologias sociais inovadoras de educação e prevenção ao HIV, além de estratégias de comunicação para incentivar comportamentos mais seguros com relação à sexualidade. A UNESCO coloca à disposição consultores especializados no tema. Um trabalho coordenado também é feito com os profissionais que atuam na área de educação e saúde no Estado do Rio Grande do Sul.	Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul
Projeto Edulivre - Educação Livre	Inovar a forma de educar e inspirar o jovem na busca por um futuro melhor por meio da educação e do acesso ao mundo do trabalho. [...] Com uma rede de parceiros que procuram ampliar as oportunidades para os jovens do país.	A principal ferramenta do Educação Livre (EduLivre) é uma plataforma online que oferece conteúdos em habilidades como: trabalho em equipe, planejamento e organização, educação financeira, matemática, inteligência emocional etc. O jovem pode navegar pelos vídeos ou fazer trilhas de conhecimentos conectadas a processos seletivos para vagas de emprego, cursos, estágios etc. Tudo isso criado e organizado por voluntários: jovens, educadores e empresários.	SESI (Serviço Social da Indústria)

<p>Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz</p>	<p>Promover o desenvolvimento humano, a cidadania e a inclusão social de jovens e de suas comunidades, favorecer a melhoria da qualidade da educação no país, ampliando oportunidades de acesso a atividades educativas, culturais, esportivas, de lazer e de geração de renda; [...] proporcionar a conscientização sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e aids, assim como o cuidado com o meio ambiente.</p>	<p>Abrir escolas públicas nos fins de semana para oferecer a jovens e suas comunidades atividades de esporte, arte, cultura, lazer e formação inicial para o trabalho. [...] Tendo como base a cultura de paz e não violência, bem como a promoção da cidadania de adolescentes, jovens e da comunidade escolar. [...] As atividades são abertas a toda a comunidade também com o propósito de melhorar a qualidade da relação e da interação de professores, alunos e familiares.</p>	<p>Representação da UNESCO no Brasil</p>
<p>Educação Solidária – Fundo Cidadania pela Educação</p>	<p>Melhorar as condições e aumentar o nível de aprendizagem dos estudantes da cidade de Porto Alegre, pelo desenvolvimento de sua competência leitora e seu raciocínio lógico, pela melhora do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e pela oferta de uma educação de alta qualidade no município. [...] Aproximar o setor produtivo – o empresariado – e o setor público, com a finalidade de melhorar os serviços educacionais prestados; mobilizar e engajar os outros segmentos sociais em prol de um objetivo comum.</p>	<p>Apoiar a qualificação das redes – municipal e comunitária – de ensino, por meio: da adequação física e estrutural das instituições; do acesso a tecnologias de informação, a materiais didáticos e educativos e à plataforma de gestão educacional; do controle digital de acesso à escola; e da formação de dirigentes para a gestão educacional. [...] Os produtos e os resultados do programa serão compartilhados com universidades, instituições de ensino privadas e públicas, bem como com todo o ecossistema de educação do município, a fim de garantir a ampla disseminação de suas ações.</p>	<p>Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED) e empresários</p>
<p>Projeto Conexões Éticas do Terceiro Setor</p>	<p>Contribuir para a promoção, o desenvolvimento e o fortalecimento de capacidades da imensa rede de OSCs, que trabalham nas áreas social e ambiental no Brasil para construir um país melhor e mais justo para todos. [...] Contribuir para o desenvolvimento da Agenda 2030 de promoção da igualdade de oportunidades, da inclusão social, bem como da promoção de maior transparência e responsabilização (accountability) na utilização de recursos.</p>	<p>O projeto elaborou um material didático em parceria com a equipe da JS Brasil para oferecer aos diversos atores que compõem a rede de OSCs formações fundamentadas especialmente preparadas. Os participantes dessas capacitações receberão apoio técnico especializado para que sejam capazes de disseminar a cultura da integridade em suas relações cotidianas e contribuir para o avanço do país em aspectos fundamentais para a renovação da confiança e o aumento da credibilidade das instituições.</p>	<p>Petrobras</p>

<p>Implementação de tecnologias inovadoras para a educação e a comunicação digital na cidade de São Paulo</p>	<p>Fortalecer a governança da educação no município de São Paulo por meio de ações de inovações à qualidade da educação e a gestão democrática. [...] Com recursos educacionais abertos (REA) e inovações nos campos pedagógico, acadêmico, tecnológico, de gestão escolar e da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS), contribuindo para a oferta de uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade em uma das maiores redes de ensino da América Latina.</p>	<p>O Projeto se desenvolve com base em três temas principais [...] A iniciativa Currículo da Cidade relaciona os ODS aos conteúdos curriculares de forma inédita e pioneira, integrando os ODS em todas as áreas do conhecimento das seguintes modalidades: Educação infantil, Educação especial, Educação indígena, Educação de Jovens e Adultos, e Ensino Fundamental. Oferecer material para gestão educacional para toda a Rede Municipal de Educação (RME).</p>	<p>Secretaria Municipal de Educação de São Paulo</p>
<p>Programa Brasil-África: Histórias Cruzadas</p>	<p>Promover o reconhecimento da importância da interseção da história africana com a brasileira para transformar as relações entre os diversos grupos raciais que convivem no país. [...] Identificar pontos críticos, avanços e desafios na implementação da Lei da Educação das Relações Étnico-raciais; Cooperar para a formulação de estratégias para a concretização de políticas públicas; Sistematizar, produzir e disseminar conhecimentos sobre a história e cultura da África e dos afro-brasileiros, subsidiando as mudanças propostas pela legislação; Proporcionar canais para o respeito às diferenças e para a luta contra as distintas formas de discriminação, bem como para o resgate da autoestima e a construção da identidade da população.</p>	<p>Apoiar a implementação da Lei da Educação das Relações Étnico-raciais é uma maneira de valorizar a identidade, a memória e a cultura africana no Brasil – o país que conta com a maior população originária da diáspora africana. [...] Realizar atuação em três eixos estratégicos, complementares e fundamentais: Acompanhamento da implementação da Lei; Produção e disseminação de informações sobre a história da África e dos afro-brasileiros; Assessoramento no desenvolvimento de políticas públicas. [...] Realizar a produção e distribuição dos novos volumes da Coleção História Geral da África.</p>	<p>Representação da UNESCO no Brasil</p>

<p>Programa Criança Esperança</p>	<p>Proporcionar uma mobilização social que busca transformar o futuro de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Realizar em todos os anos, uma grande campanha na mídia para mobilizar os brasileiros a fazer doações para apoiar projetos sociais nas cinco regiões do Brasil.</p>	<p>Esse é um dos programas sociais de maior visibilidade e reconhecimento do país, bem como um poderoso instrumento de comunicação para discutir temas importantes da agenda social brasileira. [...] Durante a campanha anual, é produzido um show ao vivo, transmitido em horário nobre na televisão e com grande audiência, no qual artistas e personalidades brasileiras participam de forma voluntária. O show sempre aborda um tema principal, como educação, direitos humanos, expressões culturais, entre outros. Tais temas são mantidos na pauta das questões prioritárias do país, com a contribuição do Criança Esperança, que é utilizado ao longo do ano como referência em telejornais, documentários e programas de entretenimento.</p>	<p>Rede Globo</p>
-----------------------------------	---	---	-------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2021), baseado nas informações do site da UNESCO no Brasil (2021).